

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM



A ENFERMAGEM TRABALHANDO O PROCESSO EDUCATIVO EM SAÚDE

COM ADOLESCENTES ESCOLARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

1994

Florianópolis, julho de 1994.

Prof.ª Rosita Saupe

Acadêmicas: Luciane C. da Luz de Andrade

Roberta Porto da Silva

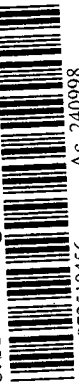
Orientadora: Prof.ª Rosita Saupe

Supervisora: Enf.ª Maria Patrícia Rogério Locks

N.º Cham. TCC UFSC ENF 0196

Autor: Andrade, Luciane C

Título: A enfermagem trabalhando o proce



Ac. 240998

972519456

Ex.1 UFSC BSCCSM CCSM

CCSM

TCC

UFSC

ENF

0196

Ex.1

Florianópolis, julho de 1994.

" Uma palavra da qual não se pode esperar a denúncia do mundo é uma palavra oca, pois não há denúncia sem compromisso de transformação, nem este sem ação".

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste projeto.

A nossa orientadora, professora Rosita Saupe, por seu incentivo constante.

A nossa supervisora, enfermeira Maria Patrícia Rogério Locks pela atenção dispensada.

A enfermeira Maria Aparecida de Souza pela colaboração.

A enfermeira Leila Duarte Lacerda, do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), por nos receber de braços abertos e, nos enriquecer com seus ensinamentos.

A direção, professores e funcionários do Colégio Estadual Professora Laura Lima, pelo apoio e boa vontade.

A Renata Porto da Silva, por sempre estar disposta a nos auxiliar na digitação do trabalho.

Enfim, a todos que mesmo não estando aqui citados contribuíram para a execução deste mas, principalmente gostaríamos de agradecer aos adolescentes e dedicar a eles este trabalho.

As autoras

SUMARIO

1 - INTRODUÇÃO	05
2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA	07
3 - OBJETIVOS	11
4 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL	
4.1. Conhecendo o bairro	12
4.2. Conhecendo o colégio	16
5 - PROPOSTA PARA ATUAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA LAURA LIMA	
5.1. Referencial teórico	19
5.2. Os adolescentes sujeitos a relação dialógica	24
5.3. Operacionalização do processo de ação X reflexão	25
6 - DESCREVENDO A PRÁTICA VIVIDA	
6.1. Objetivo 1	29
6.2. Objetivo 2	34
6.3. Objetivo 3	35
6.4. Objetivo 4	38
7 - CRONOGRAMA GERAL	50
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
9 - BIBLIOGRAFIA	55
10 - LISTA DE ANEXOS	57

1 - INTRODUÇÃO

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, em sua VIIIª fase e última unidade curricular, oferece a disciplina Enfermagem Assistencial - Estágio (INT 5134). Nesta disciplina, o aluno deve desenvolver um projeto assistencial na área de sua escolha.

Como acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem, matriculadas na última fase, optamos por desenvolver nosso projeto na área de educação em saúde com adolescentes. A decisão de atuar com adolescentes foi por considerarmos esta uma fase de grandes contradições e dúvidas, na qual há grande incidência de problemas preveníveis como gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Assim, trabalhamos com o intuito de diminuir a incidência de problemas como estes.

Escolhemos como guia de nossas ações o Referencial Teórico de Paulo Freire segundo a teoria adotada "a educação é um processo libertador onde há a substituição de uma visão mágica por uma visão crítica da realidade. Essa educação tem como principal instrumento de mudança o diálogo". (Paulo Freire citado por Gonzaga et al, 1993). Através desse instrumento, o diálogo, esperávamos que os adolescentes assumissem uma visão crítica sobre os problemas que incidem em sua faixa etária, obtendo assim subsídios para conseguir superá-los ou evitá-los.

Nossas atividades tiveram início em novembro de 1993 e, término em julho 1994.

Escolhemos como campo de atuação o Colégio Estadual Professora Laura Lima, situado no bairro Saco Grande II na cidade de Florianópolis.

E tivemos como orientadora Prof^{ma} Dr^{ma} Rosita Saupe, como supervisora a enfermeira Maria Patrícia Rogério Locks.

Este projeto esteve ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Popular em Saúde (NEPEPS), criado por professores de Enfermagem da UFSC, que reúne, sistematiza e coordena projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos no bairro do Saco Grande II.

Registramos ainda que, ao par da execução das ações para a consecução dos objetivos propostos neste projeto, tivemos sempre presentes os princípios humanísticos e éticos-morais que norteiam a prática de nossa opção profissional.

2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano compreendida entre os dez e os dezenove anos (O.M.S., 1989, p.2).

Nesse período ocorrem mudanças biopsicossociais havendo perda da infância e o surgimento da idade adulta. Com isso, o adolescente segundo ABERASTURI e KNOBEL (1986), enfrenta um sentimento de luto por essa perda da idade infantil.

Em algumas culturas o período da adolescência se passa sem grandes mudanças na vida social do adolescente. Isso faz com que hajam poucos conflitos envolvidos com esta fase do desenvolvimento. Mas ao contrário, o adolescente de nossa sociedade ocidental, sofre mudanças um pouco bruscas em sua vida tornando-se, segundo CASA e LOEFFLER, baseado em GAUDERER (1986) e LENINGER (1985), "um ser em transformação, questionador, crítico, que em busca de sua identidade, contesta valores familiares e sociais. Estas transformações geram necessidade e reações, que associadas ao meio fazem aparecer necessidades de cuidado".

Na adolescência surge um grande idealismo por alguma causa, objeto ou pessoa.

"... o idealismo no jovem é lendário.

O zelo, a convicção, o ardor e o sacrifício são virtudes comuns na luta

pelos ideais e isso, explica em grande parte a possibilidade de que certa quantidade de mudança cultural seja estimulada e até mesmo iniciada pelo adolescente". (4)

O papel da família para o desenvolvimento do adolescente é muito importante. Geralmente os pais são os adultos que representam valores éticos e morais desde a infância servindo portanto, para a formação da personalidade do indivíduo. A família é essencial para a criança e adolescente, sendo necessário que haja um equilíbrio dentro dela, para a formação de indivíduos saudáveis.

Um outro aspecto importante na formação do adolescente é a sexualidade. "A sexualidade é uma manifestação psicoafetiva individual e social que transcende sua base biológica (sexo) e cuja expressão é normalizadora pelos valores sociais" (PROSAD, 1989, p.15).

Em nossa sociedade o sexo vem cercado de tabus, que geram sentimentos de culpa e preconceitos no adolescente. Ao mesmo tempo o adolescente sofre devido a seu impulso sexual genital ser cada vez mais forte nessa fase da vida. Estes fatores levam o adolescente a prática sexual sem preparo, caracterizado pelo desconhecimento de ações preventivas e noções de reprodução humana, e isto implica, em problemas como doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada e de alto risco.

"As adolescentes engravidam sem planejamento entre outras causas, por falta de informações, difícil acesso a serviços especializados, desconhecimento de métodos anticoncepcionais e muitas à procura de uma relação afetiva, de um objeto de amor ou somente devida à experimentação sexual". (3)

O adolescente também enfrenta problemas pela sua avidez de conhecimento que o leva a aceitar "modelos" ditados pelos meios de comunicação. Esses modelos, muitas vezes, contribuem para o uso do álcool, do fumo e das drogas; para a prática sexual sem preparo; e para os acidentes de trânsito.

"Em contrapartida o adolescente encontra uma sociedade e instituições despreparadas para enfrentar situações emergenciais tais como violência, estupro, acidentes, tentativas de suicídios, abortamentos entre outros. Essa é uma época de grandes mudanças físicas, caracterizada psicologicamente por conflitos e esforços de auto afirmação. Bons hábitos e estilo de vida saudável são necessários para manter a saúde e assegurar uma vida adulta satisfatória e equilibrada". (3)

Todos os anos um grande contingente de jovens deixam de se matricular ou abandonam as salas de aula.

HIRT et al (1991) afirma, "o escolar é um ser que está em franco desenvolvimento sob todos os aspectos. Se lhe for dado subsídios para conhecer, compreender e interpretar o conhecimento que recebe na escola principalmente, relacionado com a saúde, formará uma consciência crítica que lhe permitirá, se não no presente, pelo menos no futuro, ser um agente de mudanças".

3 - OBJETIVOS

1 - GERAL: Desenvolver um processo de educação em saúde com adolescentes como forma de assistência numa comunidade escolar.

2 - ESPECÍFICOS:

- conhecer as propostas de órgãos governamentais ou não que prestam assistência ao adolescente;
- aprofundar conhecimentos sobre o tema adolescência;
- prestar cuidados de enfermagem a comunidade escolar, caso seja necessário;
- desenvolver, com os adolescentes, a partir de sua realidade, ações de uma educação em saúde através das quais eles tenham subsídios que auxiliem na busca da transformação social.

4 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL

4.1. Conhecendo o bairro

O bairro do Saco Grande, localiza-se na região centro-oeste da Ilha de Santa Catarina. Formou-se às margens da Estrada Geral, hoje Virgílio Várzea, trajeto que ligava o Centro da Ilha às comunidades de Santo Antônio de Lisboa e Ratoles.

A área se caracteriza por sua formação montanhosa, onde existem vales e encostas que se encontram com o mar, tendo como região intermediária o mangue. Apresenta solo fértil, o que facilitou sua ocupação no início, pois a população tinha, naquela época, uma cultura agrícola de subsistência. O excedente da produção, dessa cultura, era vendido nas comunidades vizinhas. Também como atividades econômicas, eram utilizadas a pesca, a pecuária e a extração de madeira.

Com a centralização política e administrativa do Estado, na Ilha de Santa Catarina, houve grande urbanização. Esta urbanização faz com que um grande fluxo de pessoas, viessem para cá, do interior do Estado. Este contingente foi absorvido principalmente pelo setor terciário da economia, indo residir em pequenas propriedades do interior da ilha.

O desenvolvimento do setor primário em regiões vizinhas à Ilha de Santa Catarina fez com que a economia sofresse, levando à

quase extinção das atividades deste setor no interior da ilha. Como resultado, a população passou a exercer atividades principalmente nos setores secundário e terciário do município.

Assim, foi o início da ocupação do bairro Saco Grande, que se caracteriza, até hoje, por possuir moradores que, em sua grande maioria são proprietários das casas onde residem.

Atualmente, na ilha encontram-se desenvolvidos os setores secundário e terciário da economia, sendo o turismo uma atividade grandemente explorada. Portanto, para ligar o Centro à região norte foi construída a rodovia SC-401. Essa modificou a rodovia Vírgilio Várzea, e teve como consequência a drenagem e aterro de parte do mangue do bairro Saco Grande. Assim, o bairro ficou dividido em Saco Grande I e Saco Grande II.

O bairro Saco Grande II, conta hoje com uma população de aproximadamente oito mil habitantes. Nele localiza-se nosso local de prática, mais especificamente na região denominada Monte Verde.

Esta região, é formada por moradores dos conjuntos habitacionais da COHAB (Parque da Figueira com quatrocentos e vinte e quatro apartamentos e Monte Verde com quatrocentas casas), e pela população dos morros próximos.

Segundo Gonzaga et al (1993, p.14):

... "a comunidade em geral, dispõe atualmente da seguinte infra-estrutura:

- saneamento básico: a coleta de lixo é realizada em dias alternados; a água é tratada pelo sistema de rede pública para 40% da comunidade em geral, não existe rede de esgoto canalizado exceto para o escoamento das águas pluviais;
- sistema de transporte: possui coletivo sistematizado com horários regulares;
- rede elétrica: existe iluminação e redistribuição de energia para todo o bairro;
- pavimentação: as ruas em sua maioria, são pavimentadas, exceto a rodovia Virgílio Várzea que é calçada com lajotas e a SC 401 que é asfaltada..."

O bairro possui como sistema de saúde um centro de Saúde do tipo CSII que oferece serviço médico, de enfermagem, de nutrição e de psicologia. No Centro Comunitário do Monte Verde, localiza-se a Clínica Simplificada de Odontologia, que presta atendimento odontológico a população. No bairro encontramos também uma farmácia. Como prática popular de saúde existe uma benzedeira e o Grupo de Ervas Medicinais, coordenado pela Pastoral da Saúde e que estuda o efeito terapêutico das ervas.

Como organizações religiosas a comunidade conta com a Igreja Católica, Assembléia de Deus, Casa das Irmãs da Divina Providência, sede da Loja Maçônica e Salão do Reino das Testemunhas de Jeová.

Existem atividades de lazer onde predominam os esportes, como o futebol, além de bares, discotecas e festas.

"Além destes recursos sedia também a Associação de Cegos; sede social da Associação Catarinense de Medicina, (ACM); Cidade das Abelhas; Parque de Exposições Admar Gonzaga; motel; distribuidora de produtos de pesca; floricultura e jardinagem; pequenas metalúrgicas; revenda de pedras ornamentais; dois postos de gasolina; diversos pontos de extração de areia e barro..". (Gonzaga et al, 1993, p.16).

Como instituições educacionais o bairro conta com duas creches públicas, um núcleo de educação infantil e duas escolas públicas, uma Escola Básica do Pré-escolar à 8ª série do primeiro grau e uma do pré-escolar ao segundo grau. Sendo esta última, o Colégio Estadual Professora Laura Lima, localizado no Monte Verde, que foi nosso local de prática.

4.2. Conhecendo o Colégio

O Colégio Estadual Professora Laura Lima, atualmente funciona nos períodos matutino, intermediário, vespertino e noturno, atendendo a mil duzentos e cinquenta alunos, possuindo um total de trinta e oito turmas do pré-escolar ao segundo grau. Foi fundado em 1980, pela professora Laura Lima e enfrenta problemas graves de infra-estrutura. Como principais problemas apresentados pela diretora, estão:

- o prédio que não comporta o número de alunos e está em estado precário de conservação;
- a ausência completa de laboratórios;
- a falta de acervo na biblioteca;
- a falta de professores com formação específica para a área de atuação e sua grande rotatividade de professores;
- o alto índice de evasão escolar.

A escola possui um total de quatorze salas de aula, além de possuir biblioteca, sala de professores, gabinete do diretor, secretaria, duas salas de coordenação, sala do grêmio estudantil, cozinha, um banheiro masculino e um feminino para alunos, um banheiro masculino e um feminino para professores, pátio coberto, quadra esportiva, horta, casa do zelador, depósito de material para a prática desportiva e pomar. (vide croqui do Colégio Estadual Professora Laura Lima, anexo 1).

Como o curso de psicologia da UFSC, desenvolvia um

trabalho no colégio uma sala de aula foi cedida para o desenvolvimento desse trabalho no período vespertino. Nós passamos a utilizar então, a mesma sala no período noturno.

Como materiais audiovisuais possui um vídeo e uma televisão que ficam na biblioteca, aparelho de retroprojeção e aparelho de radio-gravador.

Quanto ao pessoal que atua no Colégio, temos o seguinte quadro:

- cinquenta e cinco professores;
- duas merendeiras;
- cinco serventes;
- um vigia;
- uma secretária;
- dois agentes administrativos;
- duas coordenadoras;
- uma diretora geral;
- uma diretora adjunta;
- quatro bolsistas.

Apesar destes recursos a escola é muito carente. E, devido a não comportar o número de alunos e da falta de conservação do prédio, foi aprovado um projeto de construção de novas instalações para a mesma.

A construção dessas novas instalações iniciará em agosto do corrente ano, essas serão compostas de quatro salas de aula, um laboratório de física e química, uma sala de vídeo, uma biblioteca e um refeitório.



FOTO : Colégio Estadual Professora Laura Lima.

5 - PROPOSTA DE ATUAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL PROF^ª LAURA LIMA

5.1. Referencial Teórico

Como guia de nossas ações durante a realização deste trabalho de educação em saúde com adolescentes, sentimos a necessidade de utilizar um referencial teórico que, primeiro se enquadrasse em nossa visão de mundo; segundo, fosse aplicável e compatível com nossa realidade; terceiro, que desse chance de expressão e crescimento a ambas as partes, enfermeira e cliente. Algo inovador e realmente belo.

Descobrimos através de nossa orientadora o referencial teórico metodológico de Paulo Freire.

Como principais conceitos norteadores de nossa prática, baseados no estudo de SOUZA, escolhemos:

- Ser Humano: possui a capacidade de agir e refletir e por isso, se comprometer; é inconcluso, histórico e como tal contextualizador; é capaz de transcender; o homem é um ser de relações; é capaz de transformar a realidade que o cerca; o homem é um ser de integração e não de acomodação; possui ímpeto criador, que nasce da inconclusão.
- Educação: contribui para a humanização dos homens; ninguém educa a ninguém pois a educação deve ser um ato

coletivo, um ato de amor, onde o educar é uma tarefa de troca entre as pessoas (Brandão 1987, citado por SOUZA); tem caráter político; é processo permanente.

- Ação-reflexão: existe iminentemente no ser humano.
 - * Reflexão o ser humano, no seu contexto integrado, não está somente na realidade, mas com ela. Quando compreende a realidade, pode levantar hipótese para buscar soluções. Pode então transformar a realidade e com seu trabalho criar um mundo próprio. O processo de reflexão jamais se separa da ação subsequente, e vice-versa, a integração ação-reflexão se estabelece num continuum dentro da práxis do ser; a educação objetiva buscar a capacidade dialética do ser humano.
 - * Realidade: situação concreta do ser humano e produto de sua ação.
- Conscientização: caminho para se chegar à transformação, compromisso histórico, inserção crítica dos homens na história como sujeitos que fazem e refazem o mundo.
- Diálogo: gerencia de ação-reflexão; importante componente do ato educativo, sendo a essência da educação a dialogicidade, como prática da liberdade. A palavra combinada com ação-reflexão resulta na práxis do ser. O processo de educação problematizadora possui como condições o desafio e o compromisso para a ação. O educador, enquanto facilitador, desvela a realidade com

os educandos determinando o que se denomina educação libertadora. Paulo Freire cria e crê em um processo educativo contextualizado que auxilie a transformação social.

- Transformação: o objetivo máximo no processo pedagógico está no caráter transformador que resulta do desvelamento do mundo, possibilitando a libertação tanto de oprimidos quanto de opressores, pois a medida que os oprimidos descobrem-se nessa situação estruturam atos de mudança que desestabilizam a condição dos opressores colocando-os frente a frente, e deste confronto pela percepção da situação desumanizante em que se encontram, hão de libertar-se.

Segundo Gonzaga et al, 1993, a proposta para desenvolver o processo educativo é denominada por Freire, de Itinerário de Pesquisa e procura resgatar a capacidade crítica de educadores e educandos.

Freire, concebe o educador como aquele que proporciona, com os educandos, as condições em que se dê a superação das limitações em busca do verdadeiro conhecimento. Educador não apenas educa, mas enquanto educa é educado em diálogo. Invariavelmente, quando se pensa em educadores se pensa em educandos, pois ambos "crescem juntos" no processo educativo de Paulo Freire.

O saber tem que se processar na ação dialogal entre os

componentes do programa e a comunidade onde será aplicada. É importante contextualizar a situação do educando.

O trabalho de Paulo Freire foi aplicado na área da educação, já que ele é um educador brasileiro, portanto seu trabalho não contempla conceitos como saúde e enfermagem, necessários ao desenvolvimento de nossa prática. Então buscamos esta conceituação no Marco Conceitual que rege o curso de Graduação em Enfermagem da UFSC e que afirma:

- ... "Saúde: é uma condição de bem estar do Ser Humano, em que ele está em equilíbrio consigo mesmo e com o meio ambiente, tendo como determinantes prioritários, as condições de vida e a qualidade da assistência recebida. Entendemos que este direito à saúde significa a garantia, pelo Estado, de condições dignas de vida e de acesso universal e igualitário aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, em todos os seus níveis, a toda a população. Deve levar, portanto, ao desenvolvimento pleno do Ser Humano em sua individualidade".
- "Determinação social do processo saúde-doença: a saúde, entendida como potencialidade perante a vida, como capacidade normativa, tem seus limites de variação determinados pela organização social do processo produtivo pela inserção das distintas classes sociais neste processo mediadas pelas condições de trabalho e vida, desses decorrentes".

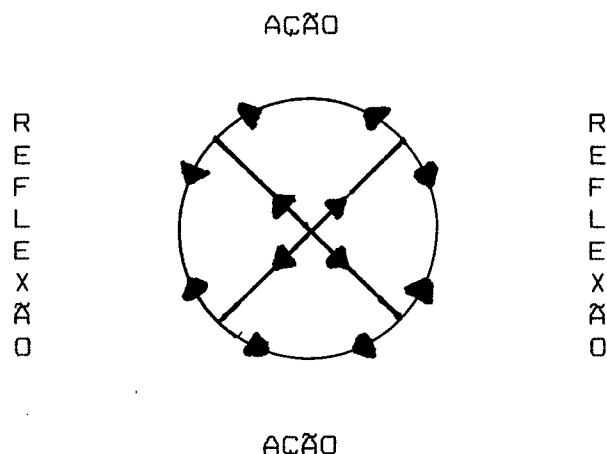
- "Enfermeiro: é o profissional de saúde crítico, comprometido com as necessidades da saúde da população, com a responsabilidade de assistir o Ser Humano (indivíduo, família e grupos sociais), na sua integralidade, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária; e deve contribuir para o desenvolvimento da profissão através do ensino, pesquisa, participação nas entidades de enfermagem e no exercício da cidadania social".

A educação pode ser uma forma de assistir em Enfermagem, e é o principal meio para se chegar a prevenção de doenças (falamos aqui em doença, num sentido mais amplo não apenas no sentido biológico). Vemos a prevenção, como a forma mais barata e menos dolorosa de se evitar agravos pois, é mais fácil e barato, por exemplo, dar aos jovens noções de como se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis, do que tratar desses jovens depois que eles já tenham contraído alguma doença.

O enfermeiro deve ser um profissional crítico e comprometido com a realidade, que faz a prevenção partindo sempre dos anseios do indivíduo e/ou comunidade.

Decidimos trabalhar a educação em saúde como instrumento da Enfermagem, sendo a educação o objeto que nos utilizamos para alcançar a relação dialógica com os indivíduos e, com isso, construir junto a eles uma nova forma de assistência onde houvesse o exercício da cidadania social.

Baseados em todos estes conceitos, criamos o seguinte diagrama que fundamenta o nosso processo:



5.2. Os adolescentes sujeitos da relação dialógica

A partir da conceitualização de "adolescência" da O.M.S.(1989), (pessoas entre dez e dezenove anos), procuramos no local escolhido para desenvolver, nossa prática, localizar nossa população alvo, os "nossos adolescentes". Verificamos que no Colégio Estadual Professora Laura Lima, os adolescentes estudam, principalmente, da 5ª série do primeiro grau ao segundo grau, nos períodos vespertino e noturno.

Decidimos trabalhar com duas turmas em um dos dois turnos. Por solicitação da diretora escolhemos o período noturno, pois nele se concentrava o maior número de adolescentes e de problemas no colégio.

Segundo levantamento feito pela orientadora educacional, no período noturno existiam um total de nove turmas. Dessas,

quatro eram de 5ª a 8ª série e continham em média quarenta e oito alunos por turma. As outras cinco turmas eram do segundo grau. Optamos por trabalhar com os alunos das duas turmas do primeiro ano do segundo grau. A faixa etária predominante nestas turmas ia dos quatorze aos dezoito anos. Poucos adolescentes exerciam atividades remuneradas, e a grande maioria deles residia com os pais em casa própria. As famílias, em geral eram pequenas constituídas de três a cinco indivíduos, com nível de instrução que variava do analfabetismo ao segundo grau.

Cada uma das duas turmas possuíam no início do ano letivo trinta alunos, número mais apropriado para a ação em forma de oficina. Observamos que o número de alunos por turma tornou-se bem menor com o passar do tempo devido ao problema da evasão escolar.

Além das atividades com estas turmas, estabelecemos um plantão para trabalharmos com outras turmas quando houvesse ausência do professor ou solicitação por parte da direção e orientação educacional da escola. Assim, realizamos em alguns momentos ações com crianças, adolescentes pubertários e adultos.

Participaram das atividades promovidas em sala de aula 268 alunos no total.

5.3. Operacionalização do Processo de Ação X Reflexão

Neste item apresentamos a proposta inicial contida no planejamento elaborado. Para atingir os objetivos propostos um maior número de ações X reflexões foi necessário ou apresentou-se

como possível e adequado, como veremos na Descrição da Experiência Vivida (Cap.6).

OBJETIVO 1:

Plano de ação:

- Visitar instituições que prestam assistência ao adolescente na capital.
- Participar de eventos promovidos por estas instituições que assistem ao adolescente, com o intuito de buscar técnicas e conhecimentos na área.

OBJETIVO 2:

Plano de ação:

- Realizar revisão de literatura sobre o tema.

OBJETIVO 3:

Plano de ação:

- Encaminhar ao Centro de Saúde os clientes, conforme necessidade.
- Realizar consulta de enfermagem e visita domiciliar, caso necessário.

OBJETIVO 4:

Plano de ação:

- Levantar junto ao corpo docente e comunidade escolar em geral, temas considerados importantes para serem trabalhados junto aos adolescentes.
- Elaborar, aplicar e avaliar instrumento, com intuito de traçar um perfil da população a ser trabalhada e definir temas geradores.
- Desenvolver seminários, e/ou oficinas, e/ou palestras, sobre os temas de interesse utilizando-se dos vários recursos didáticos disponíveis. *
- Discutir e avaliar com os alunos e comunidade escolar o trabalho desenvolvido.

* Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, segundo Gonzaga et al, 1993:

1) Investigação temática - pesquisa prévia para a investigação do universo de temas vividos no meio cultural da comunidade. Investigação de um mínimo de temas com alta importância comunitária, que serão ponto de partida para a conquista dos demais anseios da coletividade, considerados como "temas geradores". A problematização ocorre quando os problemas são colocados, há a compreensão através do diálogo em torno de situações reais. O diálogo, a partir da realidade, é um instrumento da problematização. Identificadas as situações, estas

se constituirão em temas problemáticos que determinam a ação reflexiva.

2) Codificação - os temas geradores são codificados na fase de tomada de consciência dos indivíduos, são então contextualizados e substituídos em sua primeira visão mágica, por uma visão crítica e social do assunto. Descobrem-se novos temas geradores.

3) Descodificação é a análise e conseqüente reconstituição da situação vivida: reflexão e abertura de possibilidades concretas de ultrapassagem. Os indivíduos passam a transformar a realidade. O autor descreve como um momento dialético em que as consciências co-intencionadas da codificação desafiadora, refazem seu poder reflexivo, na "ad-miração" vai se tornando uma forma de "re-admiração".

Uma exemplificação deste Itinerário de Pesquisa vem descrita no anexo 2.

6 - DESCREVENDO A PRÁTICA VIVIDA

Vamos aqui descrever a prática vivida a partir da avaliação dos objetivos.

OBJETIVO 1: Identificar propostas de órgãos governamentais ou não, que prestam assistência ao adolescente.

Como a finalidade de identificar as propostas de assistência ao adolescente visitamos:

Na Secretaria de Saúde do Estado, a coordenadora Estadual do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), Enf^a Leila Duarte Lacerda. Segundo ela o programa começou a ser implantado 1987, tendo como referencial teórico a saúde integral com tendência ao holismo.

O programa possui quatro fases de implantação:

- 1^a fase: para capacitação do pessoal de Florianópolis;
- 2^a fase: para capacitação do pessoal em outros municípios do Estado;
- 3^a fase: para multiplicação da filosofia em outros municípios, com capacitação de adolescentes para atuarem como agentes de saúde (esta é a fase que o programa se encontra atualmente);

4ª fase: de treinamento.

A função da Secretaria de Saúde do Estado é planejar, coordenar e treinar pessoal.

O programa é feito a partir de módulos de sensibilização, existem dois modelos de cursos.

- * Curso de 20hs (Work Shop) - Oficina de Vivência e Contextualização de Saúde do Adolescente.
- * Curso de 40hs - Capacitação em Saúde do Adolescente.

Durante todo o dia 12 de abril, participamos no Centro de Treinamento de Barreiros de um encontro dos agentes de saúde do adolescente. Vieram para as atividades agentes de todo do Estado de Santa Catarina, treinados pelo PROSAD. Neste encontro além de comemorar o dia Internacional da Juventude, foi feita uma avaliação do trabalho de multiplicação de ações de saúde do adolescente. Isto através de relatos de experiências e dinâmicas de grupo.

Para nos instrumentalizar e trabalhar com os adolescentes em forma de oficina, nos foi ministrado nos dias 19,20,25,26 e 27 de abril pela Enfª Leila, o curso Oficina de Vivência e Contextualização de Saúde do Adolescente, com 20 horas aula (anexo 3).

Tentamos trazer para participar do curso membros da comunidade escolar. De início seis adolescentes do colégio compareceram, mas apenas uma concluiu o curso.

Sentimos que falta incentivo e apoio ao PROSAD por parte

da Secretaria Estadual de Saúde, e falta interesse em trabalhar saúde do adolescente pela Secretaria Municipal de Saúde.

Para conhecer as propostas de assistência ao adolescente fizemos também visita ao Posto Ambulatorial do Centro (PAM), onde existe programa que atende a adolescentes, funcionando com equipe multidisciplinar.

O sistema de atendimento é o seguinte: o adolescente liga e marca hora com a recepcionista e então é atendido por assistente social, clínico geral e enfermeiro. Caso seja necessário o programa conta também com ginecologista, dentista, sociólogo, ortopedista entre outros.

Existem também Grupo Educativo e Grupo do Corpo onde diversos assuntos são trabalhados na forma de oficina.

A divulgação do programa é feito a partir de palestras nas escolas.

Fomos também até a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, onde conhecemos o projeto Geração XXI.

A Fundação desenvolve vários programas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Dentre os programas desenvolvidos em Santa Catarina temos:

- As A.P.A.M.S. (Associações de Pais e Amigos da Criança e do Adolescente), existem quatro: uma na Costeira do Pirajubaé, uma no Morro da Pedras, uma em São José e

outra em Garuva. Estas instituições são gerenciadas pela comunidade. E nelas crianças e adolescentes desenvolvem atividades esportivas, de lazer, entre outras.

- Oficinas são realizadas para treinar adolescentes e professores como agentes multiplicadores do projeto. Os temas trabalhados em forma de oficina são Paternidade Consciente e Sexualidade.
- Seminários periódicos são desenvolvidos em várias cidades do Estado.

Consideramos o objetivo cumprido pois, conseguimos identificar as principais propostas de assistência à saúde do adolescente. Bem como, participamos de atividades realizadas pelas instituições que prestam este tipo de assistência no Estado. Este objetivo foi importante pois estes programas serviram como ponto de referência para encaminhar o adolescente quando necessário.

972519456

Biblioteca Universitária
UFSC



Foto: Tirada durante a realização do curso Oficina de Vivência e Contextualização de Saúde do Adolescente. Publicada com autorização dos participantes.

OBJETIVO 2: Aprofundar conhecimentos sobre o tema adolescência.

O aprofundamento sobre o tema adolescência foi realizado em três instâncias.

A primeira foi por revisão de literatura, onde através de consulta a várias bibliografias buscamos conceitos sobre a adolescência e também subsídios para estabelecer um processo de educação em saúde através do qual pudéssemos estabelecer um vínculo de respeito e colaboração mútua com os adolescentes.

A segunda instância realizou-se através de consultas que fizemos a profissionais que trabalham com saúde do adolescente. Esses profissionais não mediram esforços em nos auxiliar emprestando bibliografia, orientando sobre técnicas de trabalho e nos enriquecendo com relatos de suas experiências.

E a terceira instância na qual nossos conhecimentos se tornaram mais aprimorados, foi a experiência prática vivenciada no dia-dia com os adolescentes, quando aprendemos através de nossos acertos e erros. Essa experiência prática, apesar de toda a teoria e auxílio dos profissionais, foi nossa maior fonte de aprendizado.

Este objetivo dentro de nossa visão, foi cumprido e ampliado. Porque percebemos que o conhecimento obtido com a bibliografia e consulta a profissionais foi confirmado em nossa experiência prática.

OBJETIVO 3 : Prestar cuidados de enfermagem a comunidade escolar, caso seja necessário.

Nos colocamos a disposição dos alunos para realizar consulta de enfermagem. Esperávamos que os alunos viessem espontaneamente nos procurar. No início eles pouco nos procuravam mas com o decorrer de nossas atividades passaram a nos conhecer melhor e a demanda para as consultas aumentou espontaneamente, principalmente, depois das Oficinas sobre Métodos Contraceptivos e da Família.

Realizamos um total de 12 consultas de enfermagem, que não foram publicadas por razões éticas.

Os temas pelos quais os adolescentes mais nos procuraram foram:

- contracepção;
- projeto de vida (onde respondemos a dúvidas sobre a escolha profissional, vestibular, entre outras);
- problemas de saúde (onde conversamos sobre doenças como erisipela, alergia e outros).

Realizamos também atendimentos a problemas de saúde que exigiram intervenção. Esses atendimentos foram realizados principalmente no período vespertino, durante ou após o recreio.

A seguir os problemas que ocorreram e a subsequente ação:

PROBLEMA	AÇÃO
Contusão	- colocado gelo; - orientado a procurar auxílio médico.
Ferimentos perfuro-cortantes e escoriações	- realizado limpeza da área com gaze e soro fisiológico. - orientado para lavar o local com água e sabão e após secar bem. - um caso foi encaminhado ao hospital após estancado sangramento pois necessitava sutura.
Traumatismo	- orientado para observar possíveis alterações, caso surgissem procurar auxílio médico (a orientadora educacional nestes casos mandou um bilhete comunicando aos pais).
Abcesso no palato com presença de febre e cefaleia.	- verificado temperatura - orientado quanto a necessidade de higiene bucal e de uma consulta médica.
Ferida infectada	- orientada a procurar o serviço de enfermagem do CSII no bairro.
Amigdalite	- aplicação de medicamento IM (com receita médica).
* Desvio de septo nasal	- colocado gelo - feito tamponamento - encaminhado ao hospital

* O atendimento a este caso prestado por nossa orientadora Maria Patrícia Rogério Locks.

Uma vez observadas essas intercorrências, vimos a necessidade do colégio possuir pessoal treinado e caixa de primeiros socorros para prestar atendimento caso necessário.

Tivemos então idéia de conseguir material junto ao Centro de Saúde do bairro e treinar os bolsistas que trabalham na escola para o atendimento de possíveis intercorrências.

Essa idéia não pode ser concretizada por nosso tempo de estágio ser limitado e por não termos conseguido o material solicitado. Mas, a diretora nos falou de uma solicitação feita por ela a Secretaria de Educação, pedindo materiais para montar uma "farmacinha" na escola.

Não realizamos nenhuma visita domiciliar por não termos identificado nenhuma situação que necessitasse deste tipo de intervenção.

Apesar de não termos realizado as visitas domiciliares e o projeto da caixa de primeiros socorros, consideramos este objetivo cumprido, pois prestamos de uma forma geral, assistência a comunidade escolar.

OBJETIVO 4: Desenvolver, com os adolescentes, a partir de sua realidade, ações de educação em saúde através das quais eles tenham subsídios que os auxiliem na busca da transformação social.

O primeiro passo para desenvolver este objetivo era conhecer a realidade em que os adolescentes estavam inseridos. Para isso, fizemos visita ao bairro, consultamos bibliografia existente sobre o mesmo e tivemos um período de adaptação na escola de mais ou menos uma semana.

Neste período, fizemos contato com o corpo docente e, por sugestão da orientadora educacional, solicitamos aos professores de religião, educação moral e cívica e educação física uma aula a cada vinte e um dias, com as duas turmas do primeiro ano do segundo grau, turma 1001 e 1002. Dessa forma garantimos que teríamos pelo menos uma aula por semana com cada uma das turmas.

Através de diálogo com professores, escola e orientadora educacional, definimos temas de grande importância a serem trabalhados com os adolescentes. Então, elaboramos, aplicamos e avaliamos um instrumento (anexo 4). Este instrumento foi respondido pelos adolescentes e, além de fornecer um perfil da população a ser trabalhada deu a oportunidade deles definirem os temas com os quais gostariam de trabalhar.

Levando em consideração os temas solicitados pela comunidade escolar planejamos e executamos as seguintes atividades desenvolvidas com as turmas 1001 e 1002.

- Dinâmica de sensibilização para trabalho grupal

Foi realizada tendo o objetivo de fazer com os participantes se conhecessem para que houvesse um melhor entrosamento entre o grupo. Participaram desta oficinas um total de 27 alunos de ambas turmas.

- Oficinas sobre o aparelho reprodutor

Estas oficinas tiveram como objetivo dar noções sobre o aparelho reprodutor masculino e feminino. Serviram também, como introdução e discussão de outros temas como os métodos anticoncepcionais e o aborto. Surgiu como tema gerador a infertilidade. A partir dessa oficina no anexo 2, foi traçada uma exemplificação do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

- Oficina sobre sexualidade

Objetivava fazer com que os adolescentes tivessem uma reflexão sobre si mesmos a partir de sua auto imagem.

Utilizamos diferentes materiais para a realização desta atividade. Com a turma 1001 a técnica utilizada foi o desenho e na turma 1002 foi a argila.

Participaram um total de 27 alunos.

- Oficina sobre métodos anticoncepcionais

Teve por finalidade mostrar aos adolescentes os métodos anticoncepcionais existentes, dar noções de uso. Além de referenciar o Posto de Saúde como local para a busca de maiores informações.

Essas oficinas tiveram a participação de 30 alunos das duas turmas. Surgiram aqui como temas geradores o aborto a eritoblastose fetal, e exame preventivo do câncer ginecológico.

- Oficina sobre a Aids

Para coordenar esta oficina convidamos a enfermeira do Centro de Saúde do bairro e nossa colaboradora Maria Aparecida de Souza.

A oficina teve como objetivo dar ao aluno informações de como prevenir-se da doença, bem como, trabalhar a questão do preconceito ao portador do vírus.

Ao contrário das outras oficinas, esta teve a duração de cinco aulas e a participação das duas turmas juntas, num total de 31 alunos participantes.

- Oficina de aborto

Esta atividade tinha como objetivo mostrar as consequências de um aborto provocado.

Foi realizada com as turmas 1001, 1002 e 3001. Participaram desta oficina um total de 30 alunos, das três turmas. Nesse dia devido a falta de um professor, a turma 3001 teve uma aula vaga e pediu para participar da oficina.

- Oficina da Família

Esta oficina objetivava fazer com que o adolescente através da dramatização, conseguisse exercitar diferentes papéis, auxiliando assim a formação de sua personalidade.

O tema desta oficina surgiu a partir da solicitação de um aluno.

A turma 1001, criou peça "Confissões Desastrosas", baseada em Confissões de Adolescente. Esta não foi encenada, devido a desistência dos participantes. Então, dois alunos da turma 1001, incorporaram-se a peça da turma 1002 formando o Grupo de Teatro, com um total de 10 alunos participantes.

A turma 1002 criou a peça "Isto Acontece nas Melhores Famílias", que falava sobre gravidez na adolescência. Esta peça foi encenada no dia do encerramento de nossas atividades na escola, 10 de junho, para os alunos das turmas 1001 e 1002, direção e professores do colégio.

O texto das peças vem no anexo 6.

Para escrever e ensaiar, o Grupo de Teatro se reuniu várias vezes fora do horário de aula.

A confecção dos cenários, foi realizada por alunos de diversas turmas que nos procuravam em nossa sala. Entre uma conversa e outra, eles organizavam os cartazes que serviram de cenários para o teatro.

A técnica utilizada em cada uma dessas oficinas vem descrita no anexo 5.

Estas atividades foram realizadas em clima de grande descontração, tendo uma participação muito ativa dos adolescentes. Tentamos sempre fazer com que os alunos discutissem os temas, para assim obter uma visão mais crítica sobre os mesmos.

Às vezes, o tempo não foi suficiente para concluir as atividades e geralmente, a avaliação das mesmas que seria segundo o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire a fase de descodificação, ficou um pouco prejudicada.

Notamos que devido ao problema da evasão escolar, as turmas tiveram uma drástica redução no número de alunos.

A questão das drogas não foi trabalhada em sala de aula, pois em conversa com professor Wilson Kraemer de Paula, do Departamento de Enfermagem da UFSC, que coordena o programa de recuperação de drogaditos, chegamos à conclusão que para se trabalhar prevenção de drogas é necessário fazer uma seleção de indivíduos que usam ou não drogas. Porque o problema é abordado de forma diferente nestes dois casos. Como não seria possível fazer uma seleção da população, decidimos não trabalhar este tema em sala de aula, já que no instrumento aplicado os adolescentes pouco solicitaram este tema. Nos propomos a trabalhar individualmente os casos que surgissem. Mas não detectamos dentro da população trabalhada nenhuma situação que necessitasse de nossa intervenção.

Além das atividades em sala de aula, estabelecemos um plantão noturno diário na escola, que tinha como finalidade trabalhar com as turmas 1001 e 1002, ou outras turmas caso faltasse algum professor.

Durante estes plantões, em três ocasiões utilizamos o horário disponível devido a falta de professores. Realizamos

então Oficina Ligada a Temas da Adolescência na sétima série turma 702, com a presença de 34 alunos; Oficina de Descontração com a oitava série, turma 802 e; Oficina sobre o Aborto, com o terceiro ano do segundo grau, turma 3001. os procedimentos destas oficinas estão melhor descritos no anexo 5.

Nos plantões, quando não estávamos realizando atividades em sala de aula fazíamos planejamento, confecção de material para as oficinas, revisão de literatura, coleta e registro de dados e também prestávamos assistência de enfermagem como descrito no objetivo 3.

Consideramos este objetivo alcançado pois, partindo da realidade do adolescente desenvolvemos temas de grande importância relacionados a fase pela qual eles estão passando, tentando sempre levá-los à reflexão. Não esperamos mudanças rápidas, pois a transformação social não se dá de um dia para o outro. Mas esperamos ter contribuído com os adolescentes no exercício de sua cidadania, na busca de um mundo melhor.

Atividades Não Esperadas e Executadas

Além das atividades esperadas, outras atividades que não estavam em nosso programa foram executadas, a medida que fomos detectando durante o estágio temas de grande importância para a comunidade escolar onde caberia nossa intervenção.

Faremos agora uma narrativa, destas atividades.

Devido a grande incidência de piolhos no período vespertino principalmente entre as turmas de segunda, terceira, quarta e quinta série do primeiro grau. A orientadora educacional, veio no solicitar um trabalho com o objetivo de diminuir a ocorrência deste problema.

Elaboramos então uma aula denominada Piolhice, nome dado por um aluno da segunda série. Utilizamos alguns recursos para tornar a aula mais descontraída e agradável. Ministramos esta aula em um total de sete turmas com uma média vinte e cinco alunos.

Tivemos um pouco de dificuldade de trabalhar com crianças, pois algumas turmas eram muito agitadas.

Apesar das dificuldades conseguimos ministrar as aulas, em algumas turmas houve a solicitação por parte dos alunos para continuar com as atividades mesmo na hora do recreio.

Esta oficina tem seu procedimento melhor descrito no anexo 7.

Além destas atividades também elaboramos e conseguimos,

através da Secretaria Estadual de Saúde, material informativo sobre este assunto para outras turmas do pré-escolar ao segundo ano do primeiro grau, com as quais nós não trabalhamos.

Com a constante ameaça de greve e a redução do período de aula de 45 para 30 minutos, sentimos necessidade de discutir o tema escola com os alunos. Para isso, realizamos a oficina denominada "A Escola em Debate", com as turmas 1001 e 1002. Observamos que havia interesse da diretora na atividade, então escrevemos um relatório (anexo 8), sobre as atividades e encaminhamos a ela com a autorização dos alunos.

A diretora nos solicitou um trabalho com os alunos do noturno. Segundo ela, os alunos apesar de referirem fome não consumiam a merenda escolar.

A merenda devido ao pouco consumo, deixou de ser servida no turno da noite.

Elaboramos um instrumento para saber porque os alunos não consumiam a merenda escolar (anexo 9). Aplicamos este instrumento em aproximadamente cinco alunos por turma, um total de 50 instrumentos, nas nove turmas do período noturno.

Avaliamos que a merenda escolar não era consumida porque os alunos:

- tinham vergonha de consumir pois, encaravam a merenda escolar não como direito de cidadania e sim como uma esmola governamental;
- não gostavam do aspecto da comida e acreditavam que

- havia má higiene na preparação da mesma;
- se alimentavam antes de ir para a escola e na hora do recreio não tinham fome.

Conversamos com a merendeira que foi muito atenciosa e se prontificou a preparar a merenda sempre que os alunos quisessem. Então, na hora do recreio pedíamos para ela preparar a merenda e íamos para o pátio consumi-la com os alunos. Apenas um pequeno grupo tomava a merenda.

Descobrimos que a diretora tinha razão, apesar de alguns alunos referirem fome, eles não consumiam a merenda escolar.

Confeccionamos cartazes e dialogamos com os alunos, para que fizessem um a reflexão sobre o assunto.

Pouco conseguimos no sentido de incentivá-los ao consumo da merenda. Pois, tivemos pouco tempo para trabalhar esta questão. Acreditamos ser este um tema muito importante pois envolve cidadania.

No dia do encerramento de nossas atividades no Colégio, realizamos uma festa com os alunos das turmas 1001 e 1002. Foram também convidados os professores e a direção da escola.

Nesse dia durante toda a tarde os adolescentes do Grupo de Teatro, prepararam o ambiente para festa. Eles colocaram uma cortina com trilhos para encenar a peça, fizeram arranjos com crepon, enfeitaram toda a sala com balões, o ambiente ficou realmente muito agradável.

A festa foi realizada em horário de aula, tendo a duração

de duas aulas. Nela os alunos apresentaram a peça teatral "Isto Acontece na Melhores Famílias", apesar dos esquecimentos e falhas dos atores, nunca vimos os alunos tão envolvidos em uma atividade como neste dia.

Depois servimos um jantar, preparado pela merendeira, com gêneros alimentícios da merenda escolar, como forma de incentivo ao consumo da mesma.

No início os alunos ficaram acanhados, então fomos servindo e entregando os pratos quase todos os alunos comeram e alguns repetiram.

Esse consumo pode ter-se dado pela melhora das condições para o consumo da merenda, ou seja, os alunos puderam sentar-se para comer, a comida servida em travessas e não nos panelões, etc. Outro aspecto muito importante a ser considerado é que o local era mais privativo, em uma sala de aula em vez de no pátio com outras turmas.

Esperamos que com a construção do novo refeitório melhorem as condições para servir a merenda e os alunos passem a consumi-la, exercendo assim, seu direito.

Após o jantar, como a diretora estava presente incentivamos o diálogo entre ela e os alunos. Eles discutiram problemas da escola. E a diretora foi muito receptiva e colocou-se a disposição para novas conversas com os alunos sempre que for possível.

Aplicamos então instrumento com os alunos das turmas 1001 e 1002, com a finalidade de avaliar as nossa atividades

(anexo 10).

Esse instrumento serviu para mostrar-nos que, conseguimos criar um vínculo muito especial com os adolescentes.

Durante a elaboração e execução de nosso projeto participamos de várias reuniões do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Popular em Saúde (NEPEPS). Tendo a participação de professores e alunos do cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem bem como, alunos de outros cursos da UFSC; além da participação de líderes comunitários, profissionais que prestavam serviços no bairro, e convidados. Participávamos das reuniões para obtermos um maior entendimento dos movimentos sociais, políticos e culturais que aconteciam no bairro, isto tudo no intuito de trocarmos experiências sobre situações vividas na comunidade.

Como no dia 11 de junho, haveria a Campanha Nacional de Vacinação, fomos convidadas a participar de um evento organizado pelo NEPEPS, denominado "Festa do Meio Ambiente". Este evento tinha como objetivo conscientizar a população do Saco Grande II da necessidade de preservação do meio ambiente.

Iríamos participar deste evento realizando um trabalho educativo e recreativo com as crianças do bairro. Para que o evento fosse um sucesso completo, era necessário a participação da comunidade. Resolvemos convidar os adolescentes para nos ajudar.

Convidamos a todos para comparecerem na praça do Monte Verde, à festa do Meio Ambiente. Alguns adolescentes se

comprometeram a participar da festa como monitores. Assim, nos auxiliariam a organizar as atividades educativas e de recreação.

No dia da festa, os adolescentes compareceram, participando ativamente das atividades. E nos ajudaram muito organizando as brincadeiras com as crianças e os materiais. A Festa do Meio Ambiente foi um sucesso.

Essas atividades não esperadas e executadas, serviram para nos mostrar o quanto nosso trabalho foi importante, já que muitas atividades surgiram a partir de solicitações da comunidade escolar.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste projeto percebemos o quanto foi valiosa nossa experiência em educação em saúde com adolescentes, pois certamente esta prática irá influenciar muito nossa futura vida profissional.

Lamentamos, que o tempo para a execução das atividades em campo de estágio tenha sido tão limitado pois, a educação não se constrói de um momento para outro, leva tempo até ocorrer a conscientização e conseqüente mudança de atitude. Mas, em alguns casos constatamos mudança de atitude individuais em relação a buscar hábitos de vida saudáveis.

O Marco Referencial adotado foi adequado, porque veio ao encontro do que nós pretendíamos, ou seja, levar até o adolescente uma visão crítica de assuntos relacionados com a fase pela qual ele está passando e, tentar conscientizá-los da necessidade de sua participação na comunidade para que ocorra transformação social.

Como o Itinerário de Pesquisa, foi escrito para a área da educação nós devemos certamente ter cometido alguns erros na aplicação do mesmo pois, não estávamos muito familiarizadas com a teoria e a metodologia de Paulo Freire, já que durante os quatro anos de vida acadêmica só tivemos contato com as Teorias de

Enfermagem. Mas acreditamos ter conseguido aplicar a metodologia Freiriana em nosso trabalho, e assim ter contribuído para uma nova visão na Enfermagem.

Tivemos também problemas como a constante ameaça de greve e a redução do período de aula de 45 para 30 minutos. Isso fez com que necessitássemos de um adicional desgaste de energia e em uma maior negociação com os professores para conseguir espaço nas aulas e assim desenvolver nosso trabalho.

O governo há anos promove um sucateamento progressivo da educação em nosso país. Este sucateamento, gera as mais diversas carências nas escolas. Podemos citar a baixa remuneração dos professores, carência de diversos materiais, infra-estrutura precária, etc. Esses problemas têm como consequência uma baixa qualidade de ensino e alta incidência de evasão escolar. Por tudo isso, entendemos, a necessidade dos professores lutarem por melhores condições de trabalho. Esperamos que eles consigam elevar a qualidade de ensino.

Esperamos também, que nosso trabalho tenha contribuído com o processo de viver dos adolescentes pois, eles passam por um momento dialético, de contradição entre o que são e o que querem ser. Já que nessa fase precisam assumir novos papéis, e contestam portanto, a estrutura existente em busca de um modelo ideal.

Acreditamos que se existissem mais trabalhos como este em outras escolas, poderia haver uma diminuição na incidência de problemas evitáveis como gravidez na adolescência e doenças

sexualmente transmissíveis, como a AIDS. Esperamos que algum aluno da oitava fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC queira dar continuidade ao nosso trabalho em educação em saúde com adolescentes.

Gostaríamos também de colocar que todas as fotos contidas neste trabalho, foram publicadas com autorização dos envolvidos.

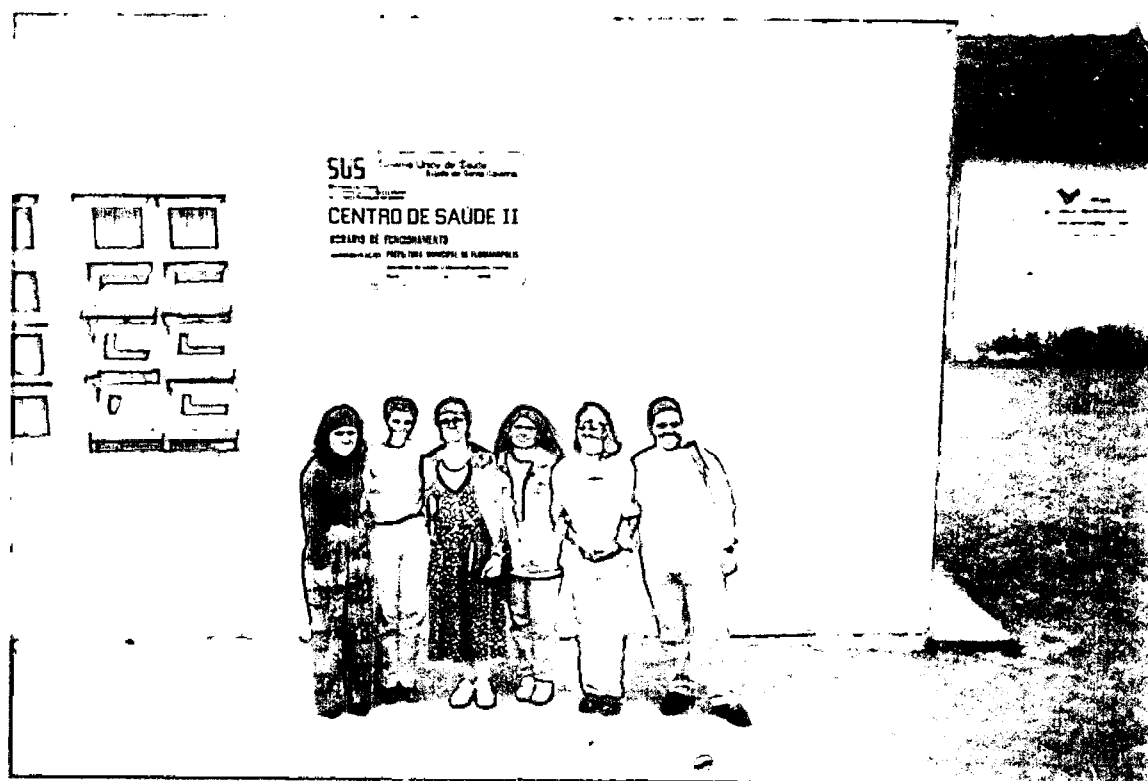


Foto: Tirada em frente ao Centro de Saúde II no Bairro Saco grande II. Vemos da esquerda para direita: Enf^a Maria A. de Souza, Acadêmica Luciane C. da Luz Andrade, Prof^a Rosita Saube, Acadêmica Roberta Porto da Silva, Enf^a Maria Patrícia R. Locks e o Acadêmico Fabiano Antonini.

9 - BIBLIOGRAFIA

- 01- ABERASTURY, A., KNOBEL, M.. A adolescência normal um enfoque psicopatológico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- 02- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde do Adolescente: bases programáticas. Brasília, 1989. 24p.
- 03- BRASIL. Ministério da Saúde. Programas de Saúde do Adolescente: módulo de sensibilização. Brasília, 1991. 36p.
- 04- EUA. Comitê sibre Adolescência do Grupo para o Adiantamento da Psiquiatria. "Dinâmica da adolescência". São Paulo: Cultrix. p.100-108.
- 05- GEWANDSZNAJDER, F; LINHARES, S.. A reprodução humana. Biologia hoje. 2 ed. São Paulo: Ática, 1992. p.364-370.
- 06- BONZAGA, A.A.; WOSNY, A. de M.; HEIDEMANN, I.T.B.. Proposta de educação popular em saúde. "Para além do borrachudo: uma coisa eixa a outra". Uma peça em três atos. Projeto integrado de prática assistencial e dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1993. 77p.
- 07- HIRT, E.M.; SILVA, P.C.; SPERR, V.. A enfermagem assistindo o adolescente no contexto escolar e ambulatorial. Relatório de Conclusão do Curso de Graduação de Enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1988. 93 p.
- 08- LOEFFER, C.I.; CASA, M.A.. Proposta de atuação junto ao adolescente escolar a partir de suas necessidades de cuidado transcultural de Madaleine Leidinger. Relatório de Conclusão do Curso de Enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1992. 93 p.
- 09- MACEDO, C. de; XAVIER, G.. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis com adolescentes em Colégio Estadual em Florianópolis. Relatório de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1993. 88p.
- 10- MARQUES, N.M; OLIVEIRA, N.M.de.. "Educação em Saúde uma forma de assitir em enfermagem". Relatório de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1992.
- 11- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 42ª Assembléia Mundial de Saúde. A saúde dos jovens. Relatório de debates técnicos. México. 1989.

- 12- PIRES, D. Ensaio individualizado sobre os métodos anticoncepcionais. Florianópolis: UFSC, 1990.
- 13- SAUPE, Rosita. Projetos técnicos ou assistenciais. Roteiro para elaboração. Florianópolis: UFSC. 2 p.
- 14- SOUZA, A.I.J. de. No cuidado com os cuidadores em busca de um referencial para a prática de Enfermagem Oncológica pediátrica fundamentada em Paulo Ezequiel. Tese de dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1993. 62 p.

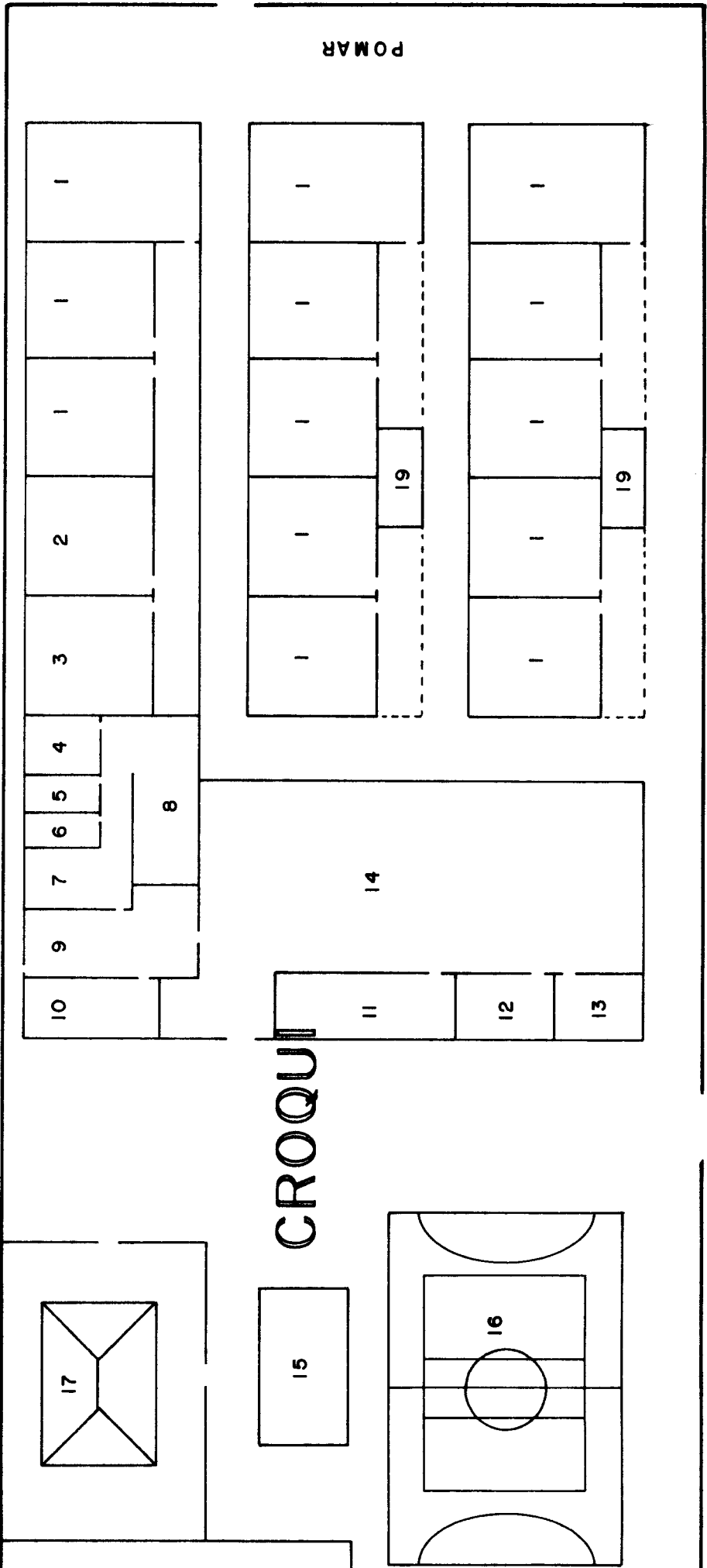
LISTA DE ANEXOS

01. Croqui do Colégio Estadual Professora Laura Lima.
02. Exemplificação do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.
03. Certificado do curso "Oficina de Vivência e Contextualização de Saúde do Adolescente".
04. Instrumento 1
Caracterização da população.
05. Técnicas para a realização das Oficinas.
06. Peças teatrais escritas pelos adolescentes.
07. Oficina Piolhice.
08. Relatório da Oficina "A Escola em Debate".
09. Instrumento 2
Merenda escolar.
10. Instrumento 3
Avaliação das atividades.

ANEXO 1

L E G E N D A

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1 - SALAS DE AULAS | 10 - SALA DA DIREÇÃO |
| 2 - SALA DA PSICOLOGIA | 11 - COZINHA |
| 3 - BIBLIOTECA | 12 - BWC MASCULINO (ALUNO) |
| 4 - SALA DA ADMINISTRAÇÃO | 13 - BWC FEMININO (ALUNO) |
| 5 - BWC MASCULINO (PROF ²) | 14 - PÁTIO COBERTO |
| 6 - BWC FEMININO (PROF ²) | 15 - DEPOSITO DE MATERIAL ESPORTIVO |
| 7 - SALA DOS PROFESSORES | 16 - QUADRA DE ESPORTE |
| 8 - ADMINISTRAÇÃO | 17 - CASA DO ZELADOR |
| 9 - SALA DE ESPERA | 18 - HORTA |
| | 19 - SALA DA COORDENAÇÃO |



ОАЩЕРНО АС АЛАС - 01
АНИЗОО - 11

(ОМУЛА) ОНИЛУССАМ СТВ - 51
(ОМУЛА) ОНИММЕР СТВ - 51

ОТРЕВОО ОИТАР - 41
ОВИТРОРА ПАИРТАМ ЭС ОТИСОРЕС - 21

ЭТРОРЕС ЭС АРРАУС - 31
РОДАЛЕС ОО АСАС - 71

АТРОН - 81
ОАЩАМЕНООС АС АЛАС - 81

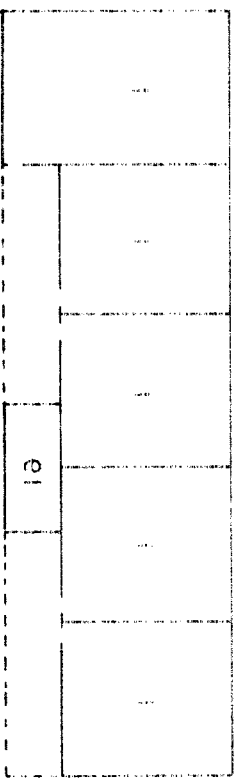
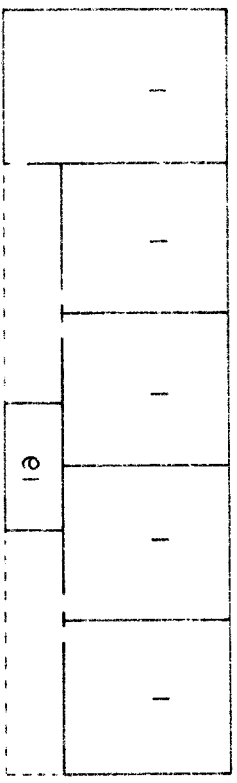
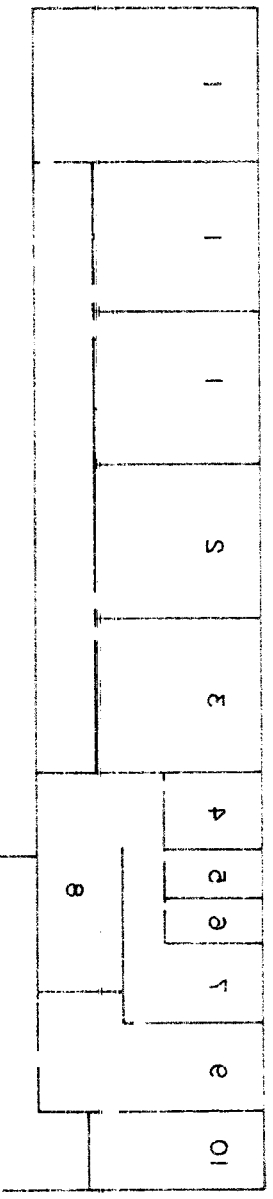
САЛУА ЭС САЛАС - 1
АНОЛОИСУ АС АЛАС - 5

АСОТЮЛБИВ - 2
ОАЩАРТИММА АС АЛАС - 4

(ЭРОРА) ОНИММЕР СТВ - 5
(ЭРОРА) ОНИММЕР СТВ - 5

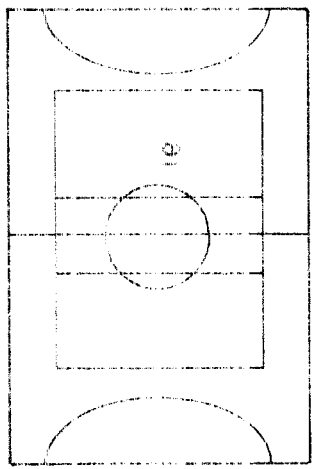
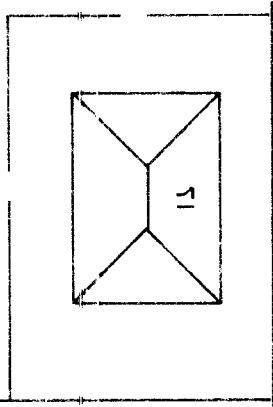
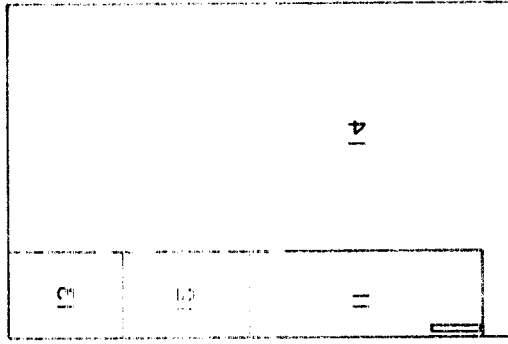
ЭЭРОСЭТОРА СОО АЛАС - 7
ОАЩАРТИММА - 9

АРЕРА ЭС АЛАС - 9



РОМАВ

ИУООРА



ANEXO 2

Exemplificação do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, a partir da oficina sobre Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino:

OBJETIVO : Dar uma visão da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino.

Material:

- papel pardo do tamanho de uma pessoa;
- caneta hidrocor ou lápis de cor;
- figuras ilustrativas dos aparelhos reprodutores;
- texto sobre o assunto é opcional.

Procedimento:

1) Divide-se a turma em grupos de no máximo quatro participantes. Um participante de cada grupo, se deita sobre o papel, e os demais fazem o contorno de seu corpo com a canetinha no papel.

Pede-se que desenhem então, dentro da figura contornada, uma figura humana, dando ênfase aos órgãos do aparelho reprodutor internos e externos. Escrevendo na figura, o nome de cada órgão desenhado.

Até aqui foi realizada a fase de investigação temática, ou seja, foi feita uma pesquisa prévia dos temas vividos no meio cultural da comunidade.

2) Depois dessa fase cada participante senta-se de forma que todos se vejam. Então cada grupo explica o seu desenho.

Através de figuras ilustrativas é discutido o assunto, o texto é lido, sempre localizando os órgãos a partir das figuras.

Esta é a fase de tomada de consciência ou codificação. A visão mágica é substituída por uma visão crítica. Surgem novos temas geradores, como exemplo de nossa oficina surgiram os temas infertilidade e métodos anticoncepcionais.

3) A atividade é avaliada. Há análise da situação vivida e conseqüente reconstituição. Esta é a fase de descodificação, quando os participantes tem possibilidades concretas de ultrapassagem, para poderem transformar a realidade. Ou seja, a partir desta oficina os participantes tem mais subsídios para conhecerem, por exemplo, os métodos anticoncepcionais. Com isso, haveria mais liberdade de escolha em sua vida pessoal.

ANEXO 3



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DIRETORIA DE ASSUNTOS AMBULATORIAIS
GERÊNCIA DE AÇÕES ESPECIAIS
SERVIÇO DE SAÚDE MATERNO INFANTIL/PROSAD

C E R T I F I C A D O

Certificamos que **ROBERTA PORTA DA SILVA**
participou de **OFICINA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE**
realizado em **FLORIANÓPOLIS**, no período de 18 a 27 de abril de 1994 com carga horária
de 24 horas.

Florianópolis,

COORDENADOR DO SSMI

ENFª DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

COORD. DO PROSAD

Julio

nao

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DIRETORIA DE ASSUNTOS AMBULATORIAIS
GERÊNCIA DE AÇÕES ESPECIAIS
SERVIÇO DE SAÚDE MATERNO INFANTIL/PROSAD



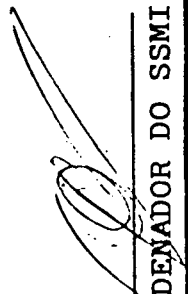
C E R T I F I C A D O

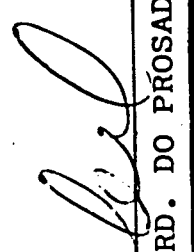
Em

AO

Certificamos que **LUCIANE C. LUZ ANDRADE**
participou de **OFICINA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE**
realizado em **FLORIANÓPOLIS**, no período de 18 a 27 de abril de 1994, com carga horária
de 24 horas.

Florianópolis,


COORDENADOR DO SSMI


ENFERMEIRA DE SAÚDE ADOLESCENTE COORD. DO PROSAD

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO

Prezado adolescente...

Somos alunas do Curso de Enfermagem da UFSC e escolhemos fazer nosso estágio de conclusão de Curso no Colégio Professora Laura Lima. Assim, iremos conviver com vocês durante este primeiro semestre de 1994.

Queremos trocar experiência e contribuir com vocês, discutindo problemas próprios de adolescência. Para isso, precisamos do apoio e colaboração de cada um, respondendo algumas questões que vão orientar nossas atividades.

Contamos com você agora e durante nossa estada,

Roberta e Luciane

1. Identificação

Turma _____ Sexo M () F () Idade _____

1.1. Qual o seu estado civil?

(a) Solteiro (b) Casado (c) Outro. Qual ?

2. Moradia

2.1. A casa que você mora é:

(a) de alvenaria (a) alugada

(b) de madeira (b) própria

(c) mista

2.2. Quantos cômodos possui a casa ?

3. Família

3.1. Quantas pessoas moram com você ?

3.2. Qual o grau de parentesco que você tem com cada uma delas, e suas idades ?

3.3. Qual o grau de escolaridade de cada uma dessas pessoas ?

4. Situação Econômica

4.1. Quantas pessoas participam da renda familiar ?

4.2. Das pessoas que trabalham quais as atividades que elas desenvolvem, inclusive você ?

4.3. Qual a renda familiar:

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| (a) de 1 a 2 salários mínimos | (d) de 5 a 7 salários mínimos |
| (b) de 2 a 3 salários mínimos | (e) de 7 a 10 salários mínimos |
| (c) de 3 a 5 salários mínimos | (f) mais de 10 salários mínimos |

5. Situação de Saúde

5.1. Você teve alguma doença ? () Não () Sim

Qual ?

5.2. Você tem alguma doença ? () Não () Sim

Qual ?

5.3. Você tem vida sexual ativa ? () Não () Sim

5.4. Você sabe como se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis ?

5.5. Você conhece os métodos anticoncepcionais ? Não () Sim ()

5.6. Você utiliza algum ? () Não () Sim

5.7. Se você tivesse que utilizar, utilizaria qual e porque ?

6. Programa de Saúde

6.1. Dos temas abaixo, quais você gostaria que fossem abordados em sala de aula:

- (a) sexualidade
- (b) drogas
- (c) como prevenir doenças
- (d) o corpo humano
- (e) adolescência
- (f) doenças sexualmente transmissíveis
- (g) outros, quais?

6.2. Como você gostaria que estes temas fossem abordados?

7. Perspectivas

7.1 Qual a sua meta de vida ?

7.2. O que você espera conseguir na escola ?

7.3. Qual sua expectativa em relação ao nosso trabalho ?

ANEXO 5

Técnicas utilizadas para a realização das oficinas.

Regras para Oficina

- 1) Participa quem quer.
- 2) Todos devem saber ouvir.
- 3) Não poderá haver interrupções.
- 4) Não poderá haver comentários sobre o que acontece durante a oficina, com pessoas que não estavam presentes.
- 5) Obedecer os horários.

Psicoterapia de Grupo

Os participantes se sentam de modo que todos possam se olhar.

1ª Fase) cada um diz:

- seu nome;
- porque gosta ou não do nome;
- se tem algum apelido;
- como gostaria de ser chamado;

2ª Fase) depois cada um escolhe uma pessoa da qual sente ser mais diferente de si e conversa com esta pessoa durante 15 minutos.

As experiências são colocadas para o grande grupo.

Oficina sobre Sexualidade

Técnica do Desenho.

Material:

- folhas de ofício;

- lápis de cor, ou hidrocor; ou giz de cera.

Procedimento:

- 1) Cada participante deverá dividir a folha de ofício ao meio com um risco. E de cada lado fará um desenho de si mesmo, de um lado de frente e do outro de costas.
- 2) Solicitar aos participantes que cada um marque com um sinal (+) o que gosta em seu corpo e com um sinal (-) o que não gosta em seu corpo.
- 3) Mostrar ao grupo o que desenhou e dizer o que gosta e o que não gosta em seu corpo e porque gosta ou não.
- 4) Fazer como grupo uma avaliação da atividade.

Técnica em Argila.

Material:

- jornal;
- argila;
- gravador.

Procedimento:

- 1) Cada um pega um pedaço da argila e vai trabalhando a massa.
- 2) Solicita-se aos participantes que fechem os olhos e iniciem a moldando seu próprio corpo na argila durante 15 minutos.
- 3) Depois desse tempo cada um expõe sua escultura e explica porque fez dessa ou daquela forma; o que gosta ou não em seu corpo.
- 4) Avalia-se a atividade.

Oficina_sobre_Métodos_Contraceptivos

Material:

- lâmina para retroprojeção com lista dos métodos existentes;
- caixa com métodos contraceptivos;
- albúm sereado de planejamento familiar.

Procedimento:

- 1) Levantar com os alunos quais os métodos anticoncepcionais que eles conhecem;
- 2) Passar lâmina com a lista de métodos anticoncepcionais existentes;
- 3) Falar um pouco sobre cada método ilustrando com os materiais da caixa de métodos anticoncepcionais;
- 4) Discutir com os alunos o que eles sabem sobre o exame preventivo de câncer ginecológico e de mama (mostrar espécúlo);
- 5) Avaliar a atividade.

Oficina_sobre_a_Aids

Procedimento:

- 1) Dividir a turma em grupos de 5 participantes. Entregar o pré-teste para que os grupos respondam;
- 2) Discutir as respostas do pré-teste e o assunto Aids.
- 3) Apresentar uma fita sobre o tema (no caso foi apresentado "O Código Pirata");
- 4) Pedir aos grupos que confeccionem cartazes sobre como se sente um indivíduo portador do vírus HIV e um indivíduo que já teve a doença manifestada;
- 5) Cada grupo apresenta seu cartaz.

Pré-teste da Oficina da Aids

MARQUE COM UM X A RESPOSTA CERTA:

A AIDS é uma doença que se transmite através:

01. () do uso comum do aparelho de barbear.
02. () do beijo.
03. () do ar.
04. () de relações sexuais heterossexuais (homem e mulher).
05. () da mãe gestante para seu bebê.
06. () do uso comum de talheres.
07. () do uso comum de agulhas e seringas.
08. () de banhos de mar ou piscinas.
09. () de transfusão de sangue.
10. () do cortador de cutícula de uso comum.
11. () do afeto e da atenção.
12. () de relações sexuais homossexuais.

Oficina_do_Aborto

Material:

- O Aborto. O direito de viver.

Edições Paulinas (fita cassete + slides)

Procedimento:

- 1) Conversar com todos os participantes sobre o que eles pensam sobre o aborto;
- 2) Expor slides e fita cassetes;
- 3) Fazer discussão sobre o tema.

Oficina_sobre_Família

Procedimento:

- 1) Discutir os temas que os participantes considerem importante da vida em família e adolescência;
- 2) Solicitar que a partir da realidade cotidiana, o adolescente escreva uma peça teatral;
- 3) Ensaiar a peça;
- 4) Confeccionar cenários e rouparia;
- 5) Apresentar a peça.

Oficina_para_Descontração

Objetivo: Propiciar lazer e descontração para os participantes.

Material:

- pequenos papéis com perguntas.

Essas perguntas devem ter o seguinte enunciado: O que você faria se

Ex.: O que você faria se estivesse na chuva sem guarda-chuva?

Procedimento:

- 1) Entregar um papel (com perguntas) para cada participante;
- 2) Solicitar que todos respondam com letra legível;
- 3) Pedir para que todos passem seu papel com resposta ao aluno de sua direita;
- 4) Ler a pergunta que tem na mão e solicitar que a pessoa a sua direita leia a resposta do papel dela, e então, ela deverá ler em seguida a pergunta do papel que tem na mão. E assim, sucessivamente.

Oficina_sobre_Assuntos_Ligados_a_Adolescência

OBJETIVO: Fazer com que o aluno reflita e discuta temas de seu interesse.

Material:

- papel para cartaz;
- lápis de cor; ou hidrocor; ou giz de cera;
- tesoura, cola, revistas para recortar.

Procedimento:

- 1) Levantar junto ao adolescente temas pelos quais eles tem interesse.
- 2) Pedir para que se dividam em grupo de façam uma caracterização sobre um dos temas levantados.
- 3) Pedir para que exponham as caracterizações e falem sobre ela ao grande grupo.

ANEXO 6

CONFISSÕES DESASTROSAS

Uma pessoa adulta escrevendo num livro de registros. Pensativa levanta a cabeça e diz:

(A) - Adolescência... mas afinal de contas o que é adolescência? - levanta-se da cadeira.

- Que fase importante e estranha da vida é esta. É difícil definir, mas fatos importantes marcam a adolescência de todos nós. Eu me lembro aquele dia, devia ter uns quinze anos. - abre-se a porta e sai de cena.

Duas colegiais entram com livros na mão e passeiam pela sala.

(A) - Ai! A aula de inglês hoje estava um saco!

(B) - Mais em compensação o professor de física...Hum... estava um gato.

Uma cutuca a outra.

(B) - Paula olha lá... É ele. (Paula dá um suspiro).

(A) - Ele não é um gato?

David(C) está encostado numa parede. Passam por ele e dão sorrisos.

(C) - Ei. Ô gatinhas...

(A) e (B) - Quem nós? (olham para trás procurando).

(C) - É vocês. Podem vir aqui um pouquinho? Qual é o nome de vocês? O meu é David. (estende a mão para (B)).

(B) - O meu é Claudia. (dão três beijos de cumprimento)

(C) - E o teu?

(A) - O meu é Paula. (dão três beijos de cumprimento e ficam se olhando enquanto David segura sua mão).

(B) - Então eu vou indo, depois eu te ligo Paula. (Cláudia sai de cena) David e Paula soltam a mão quando Cláudia fala. Ficam então em silêncio. Depois falam juntos:

(A e C) - Vamos ! (Riem e vão andando).

(C) - Eu te vi na festa da escola aquele dia.

(A) - É. Chegamos eu moro aqui. (Silêncio) - Tenho que entrar. Tchau!

David puxa Paula e rouba um beijo.

Saem de cena.

Personagem A continua sentada na cadeira pensativa.

(A) - Ah! O primeiro beijo a gente nunca esquece.

Entram duas personagens (D e E).

(D) - Falando sozinha Paula?

(A) - É eu estava aqui lembrando a minha adolescência.

(E) - Da adolescência ! A minha também foi tão boa. Me lembro a primeira vez que fiquei menstruada.

Saem de cena, E continua falando.

(E) - Eu era tão menina tão inocente. Não sabia o que era aquilo.

(E) Dá um grito.

(F) - O que foi minha filha? Abre a porta.

(E) - Estou sangrando mãe, acho que vou morrer. (abre a porta).

(F) - Calma minha filha. Saem as duas conversando (a menina chora).

(F) - Isto que aconteceu com você é um fenômeno normal, chama-se menstruação.

(E) - E isso é doença mãe?

(F) - Não, isso não é uma doença e nem você vai morrer. Isto é normal e acontece com toda mulher uma vez por mês.

(E) - E porque você nunca me falou isto antes?

(F) - Porque pensei que você era muito nova. Achei que não ia acontecer tão cedo. Não se preocupe não a nada de errado acontecendo com você.

Vamos conversar. (saem de cena).

Volta a cena das três pessoas conversando.

(E) - E ficamos conversando durante toda a tarde. Ela me falou muitas coisas, e ficamos muito amigas depois disto.

(D) - Pois da minha adolescência o que eu mais me lembro é do divórcio dos meus pais. Saem de cena aparece sentada na cadeira

(D), enquanto escuta a discussão. Ouve-se vozes.

(G) - Eu quero o divórcio.

(C) - Você quer é o meu dinheiro!

(G) - Eu não aguento mais pega as tuas trouxas e te manda.

(C) - E os nossos filhos?

(G) - Ficam comigo é lógico. Ouve-se a porta bater.

A mãe aparece nervosa e chorando.

(D) - Discutiram de novo mãe?

(E) - Ah minha filha, não liga não. Volta a estudar o que está acontecendo comigo e com seu pai, não tem nada haver contigo. Seu pai foi embora.

(D) - Mas porque ele foi assim?

(G) - Porque nossa convivência está muito ruim, não é justo vivermos neste inferno.

A adolescente abraça a mãe e diz:

(D) - É isso ai mãe. Não fica chateada não. Quem sabe assim não foi melhor. Venha cá vamos até a cozinha. (Saem de cena).

Volta a cena anterior, 3 pessoas conversando.

(D) - E depois da separação a gente passou a viver melhor mesmo.

(A) - É gente o papo, está bom, mas está na hora do almoço. Vamos almoçar?

(E) - Vamos. (Saem de cena falando).

(D) - Paula você viu onde foi parar aquela ...

FIM

ISTO ACONTECE NAS MELHORES FAMÍLIAS

NARRADOR Numa pequena cidade, chamada Aratingaúba onde os vales são verdes e o povo muito conservador. Acontecem fatos que agitam a cidade e causam mudança de comportamento nas pessoas. No caminho da escola para casa Mafalda conversa com sua amiga Ignácia sobre seu grande problema.

CENA 1

Ignácia Por que você está tão triste Mafalda?
Mafalda Estou com sérios problemas.
Ignácia Você não quer se abrir comigo, todos estão falando que você está tão triste.
Mafalda Vou te falar. Mas você promete que não vai contar pra ninguém. Minha menstruação está atrasada. Acho que estou grávida, não sei como vou falar pros meus pais.
Ignácia Aí meu Deus! O que você vai fazer Mafalda tem certeza mesmo que você está grávida?
Mafalda Não sei.
Ignácia Você já foi ao médico?
Mafalda Não!
Ignácia Por que você não vai procurar o médico do Posto.
Mafalda Estou com medo. Não queria ir ao médico sozinha.
Ignácia Se você quiser eu vou com você?
Mafalda Eu gostaria muito que você fosse comigo.
Ignácia Então poderemos ir hoje a tarde.
Passo na sua casa às 2 horas.
Mafalda Então está combinado.
NARRADOR Nisso Clodovina, mãe de Mafalda, grita de dentro de casa.
Clodovina Mafalda você já chegou minha filha?
Mafalda Ignácia eu tenho que entrar a gente se fala às 2 horas.

CENA 2

NARRADOR No posto médico da cidadezinha, um encontro casual não muito agradável aconteceu.
Valdevina Qual é o seu problema?
Mafalda O problema dona Valdevina é que minha menstruação está atrasada.
Valdevina Há quanto tempo sua menstruação está atrasada?
Mafalda Há dois meses.
Valdevina Qual a data da sua última menstruação?
Mafalda Dia 18 de março.
Valdevina Vou pedir um exame de BHCG.
NARRADOR Ao acompanhar Mafalda até a porta.
Mafalda Obrigada doutora! Tchau!
Genoveva Que exame é este Mafalda?
Mafalda Tia Genoveva !!!!

Genoveva Que tal de BHCG é este será que você está grávida?
Mafalda Não sei! Mas tia por favor não conte nada para minha mãe!
Vamos indo Ignácia.

CENA 3

NARRADOR Genoveva que tem a língua maior que a boca, fala a seu marido da gravidez de sua sobrinha Mafalda, e então começa a se espalhar o comentário.
Genoveva Romalino você não sabe quem eu encontrei hoje no Posto?
Romalino Quem?
Genoveva A nossa sobrinha, Mafalda parece que está grávida.
Romalino Grávida? Mas ela só tem 15 anos. Se fosse minha filha. Ah... eu não sei o que faria.

CENA 4

NARRADOR Em um encontro da pacata cidadezinha, Romalino cruza com Josefino, pai de Mafalda. E então, convida-o para tomar uma cerveja no bar do Chifronézio, que por acaso é pai de Virgulino, namorado de Mafalda. Entram no bar cumprimentam Chifronézio e pedem uma cerveja. Com o caminhar da prosa, Romalino comenta.
Romalino O compadre vou te cumprimentar, soube que vai ser avô!
Josefino Avô?
Romalino A Mafalda não está grávida? A Genoveva disse que ela foi ao posto hoje consultar o médico.
Josefino Que história é esta? Eu não estou sabendo disso!
Romalino Genoveva me contou.
Josefino Depois disso eu vou embora.
Romalino Calma compadre, espera aí.
Josefino sai.
Romalino Seu Chifronézio por favor, quero ter uma prova com o senhor em particular. O senhor sabe que minha sobrinha é namorada de seu filho Virgulino e está grávida.
Chifron. Grávida? Mas Virgulino não falou nada comigo.
Romalino Estou tomando está liberdade porque, além de ser minha sobrinha ela também minha afilhada, e o senhor sabe gosto muito dela, e não acho direito ela ficar desonrada.
Chifron. Fique tranqüilo! Que o mal será reparado no que depender de mim.
Romalino Então até mais seu Chifornézio.

CENA 5

NARRADOR Por enquanto Josefino anda pensativo e sem destino. Em casa Mafalda conversa com sua irmã Agripina sobre o acontecido. Sendo assim sua irmã tenta acalmá-la e sua

mãe escuta a conversa, ficando desesperada por não saber qual será a reação de Josefino.

Agripina Você quer falar comigo Mafalda?

Mafalda Sim! quero falar para você que estou grávida.

Agripina Grávida? Mãe você está aí!

Clodovina Como aconteceu isso filha?

Mafalda É mãe aconteceu!

Clodovina E agora minha filha você não tem juízo como é que vai ficar.

Mafalda Ai mãe não sei ... não sei, você nunca me explicou nada e agora quer cobrar de mim...

Clodovina O pai é o Virgulino?

Mafalda Claro mãe!

Clodovina Virgulino! Eu vou falar com ele.

Agripina Calma mãe... vamos conversar para resolver.

Clodovina Como vou falar para teu pai minha filha?

NARRADOR Nisso, o pai chega como um foguete e bate a porta.

Josefino Clodovina chama Mafalda que eu quero falar com ela.

Agripina O que foi que aconteceu pai? O senhor está tão nervoso.

Josefino Nervoso não filha, estou é com muita raiva. Seu encontrar o Virgulino eu mato ele. Se for verdade o que me contaram no bar.

Clodovina O que te contaram no bar homem?

Josefino Falaram que a Mafalda está grávida.

Clodovina É meu velho ... parece que é verdade.

Josefino E cadê o pai o pai?

Agripina Ele está na lida, mas o Virgulino ainda não sabe.

Josefino Então eu vou lá falar com ele. E quando voltar quero falar com a Mafalda.

CENA 6

Narrador Josefino sai batendo a porta. Mas não encontrou Virgulino, sendo assim mandou chamar o namorado da filha para uma conversa à noite.

Enquanto isso, Mafalda desesperada em seu quarto conversa com Agripina.

Mafalda Ai meu Deus! O que vou fazer agora. O pai vai me matar. Sabe eu nunca pensei que isto poderia acontecer comigo. Eu e o Virgulino namoramos há quase um ano e pensei que ele sabia tudo e, nunca me preocupei em não fazer nada para engravidar... Será que ele via me ajudar?

CENA 7

NARRADOR Mafalda descobre que não está grávida. Continua namorando Virgulino e procuram o serviço de Planejamento Familiar do posto.

ANEXO 7

Oficina_Piolhice

- 1) Pedir para que os participantes identifiquem os problemas de saúde mais comuns na escola. A medida que eles não falando, ir escrevendo no quadro negro.
- 2) Quando o problema piolho for levantado, dizer que nosso objetivo ali é conversar sobre ele.
- 3) Perguntar aos participantes o que eles sabem sobre o piolho e a partir disso iniciar a discussão.
- 4) Explicar o tema ilustrando com lâmina de retroprojeção.
- 5) - Em turmas de crianças:

Passar caixa contendo perguntas sobre o tema, enquanto isso, canta-se uma canção. Quando a canção acabar, quem estiver com a caixa na mão tira um papel com a pergunta e, tem que responder para o grande grupo.

- Em turmas de adolescentes:

Utilizamos palavras cruzadas elaboradas pelos bolsistas do NEPEPS.

- 6) Distribuir folheto sobre como combater o piolho.

Palavras Cruzadas

BRINCANDO E APRENDENDO SAÚDE

1. O é um parasita que se aloja nos cabelos.

+-----+
1. | P | | | | | |

2. É importante para não pegar e transmitir piolho.

+-----+
2. | | | | | E | | |

3. Quem é o ovo do piolho.

+-----+
3. | | | | D | | |

4. Tratamos o cabelo com:

+-----+
4. | | I | | | | | |

5. Os piolhos ficam nos

+-----+
5. | C | | | | | | |

6. Estudar, brincar, comer bem, dormir e prevenir doenças nos ajuda a ter

+-----+
6. | | | U | | |

7. É importante ter o cabelo sempre

+-----+
7. | | L | | | | |

8. O piolho causa e feridas.

+-----+
8. | | D | | | | | |

9. É o lugar onde aprendemos a ler escrever e ter saúde.

+-----+
9. | | S | | | | |

10. Usamos para retirar piolhos e lêndeas.

+-----+
10. | | E | | | | - | | | | |

Folheto criado por nós, como forma alternativa de combater o piolho

Caro Aluno

Somos alunas do Curso de Enfermagem da UFSC. Estamos realizando nesta escola um trabalho de educação em saúde. Como o grande problema enfrentado pela escola no momento é o piolho, vamos dar aqui sugestões simples para você evitá-lo.

A regra fundamental para você não ter piolho se chama higiene. Portanto:

Mantenha seus cabelos limpos e penteados e uma vez por semana passe o pente-fino para se certificar que você não tem piolho.

Se você pegou piolho vai aqui uma receita barata, fácil e natural de tratamento:

- 1º- Pegue um copo de vinagre para 2 colheres rasas, de sopa, de de sal.
- 2º- Molhe bem os cabelos com isto, pois, esta solução mata as lêndeas, que são os ovos do piolho, não deixando o piolho se proliferar.
- 3º- Ponha um lenço que cubra toda a cabeça para que os piolhos não saltem e infestem outras pessoas.
- 4º- Deixe por mais ou menos 4 horas esta mistura na cabeça.
- 5º- Lave bem a cabeça.
- 6º- Em cima de um pano branco passe o pente-fino que vai retirar as lêndeas mortas e os piolhos que ainda podem estar vivos.
- 7º- Mate os piolhos que caírem com as unhas.
- 8º- Limpe e lave bem o pente-fino após o uso.

Seguindo estes passos você ficará livre deste mal.

Lembre-se o piolho é uma doença que se transmite de evitando agravos maiores.

Fique longe dele !

Roberta e Luciane

ANEXO 8

RELATÓRIO: "A escola em debate"

Luciane C. da Luz Andrade
Roberta Porto da Silva

1. Introdução

O presente relatório foi organizado pelas alunas da 8a. fase do curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, durante projeto assistencial desenvolvido na Escola Estadual Professora Laura Lima no Bairro Monte Verde. Onde foi realizado um trabalho de educação em saúde com adolescentes.

Com a constante ameaça de greve, a baixa qualidade de ensino e a redução do período de aula de 45 minutos para 30 minutos, sentiu-se a necessidade de discutir a escola.

Então foi planejada a oficina com o título de "A escola em debate". Esta oficina foi realizada com as duas turmas do primeiro ano do segundo grau do período noturno, no dia 24 de abril de 1994.

2. Plano da Oficina

Objetivos:

- Tentar buscar junto aos alunos seu entendimento sobre o que é escola.
- Debater o tema, e tirar soluções concretas para a melhoria do ensino.
- Tentar motivar os alunos para a busca de melhorias.

Material para oficina:

folhas de ofício; tesoura; lápis; canetinha; giz e quadro negro; giz de cera; cola; caneta; papel para cartaz; revistas; etc.

Procedimento:

1) Pedir que os alunos respondam:

- a. O que você pensa que é a escola?
- b. Qual seu objetivo na escola?
- c. Como você pensa que a escola deveria ser?
- d. O que você pode fazer para alcançar a escola ideal?

Depois de respondidas estas questões individualmente:

2) Discutir as respostas com o grande grupo.

3) Tempo livre para que os alunos façam uma caracterização da escola ideal.

4) Avaliar a atividade.

3. Descrição da Oficina

Procedimento_1:

Passamos as questões no quadro, entregamos as folhas para que os alunos respondessem.

As respostas que mais ocorreram vem a seguir descritas de forma condensada.

Os alunos das turmas 1001 e 1002:

- pensam que a escola é:

Um lugar de aprendizagem e convivência para a formação de crianças e adultos, onde novos conhecimentos são adquiridos e outros são aperfeiçoados. Local importante para a construção do futuro de cada um de nós. É como nossa segunda família.

Mas, por outro lado, está muito desajustada, principalmente por causa dos 30 minutos de aula e ameaça de greve.

- tem como objetivo na escola:

Estudar; aprender e assim ter subsídios para um futuro melhor. Eles entendem como futuro melhor, principalmente, ter um bom emprego e ir para a faculdade.

Alguns pretendem apenas se formar e outros conhecer pessoas novas.

- acham que para alcançar a escola ideal os alunos devem:

Seguir as normas e preservar a escola, tanto na limpeza quanto na conservação dos materiais; colaborar sempre com todos professores, alunos e funcionários. Fazer protestos e passeatas quando for necessário. E estudar mais.

- pensam que a escola ideal seria:

Quanto a estrutura física: teria um prédio amplo, confortável, com banheiros adequados para os alunos; com laboratórios, biblioteca equipada, e até mesmo computadores. Seria limpa e bem cuidada.

Quanto as pessoas que lá trabalhariam: esta escola possuiria um maior número de professores, que seriam bem qualificados e receberiam salário digno. Por isto, não haveria greve e as aulas não teriam 30 minutos apenas. Haveriam médicos e

dentistas para atender a comunidade escolar.

Quanto as aulas: seriam divertidas, haveriam mais atividades esportivas até mesmo natação. E existiria muito interesse por parte dos alunos.

Quanto as regras da escola: deveriam ser cumpridas e respeitadas.

Haveria mais diálogo entre direção e alunos, respeito mútuo e apoio da comunidade e autoridades governamentais.

Procedimento_2:

Além de serem discutidas as questões, durante esta oficina também foram discutidos:

- a possibilidade da escola ter um ônibus e dos alunos realizarem atividades extra-classe pelo menos uma vez por mês.
- o livro de ocorrências, que é desnecessário pois as punições não são aplicadas de forma correta.
- a falta de cobrança e interesse por parte dos alunos sobre o que é feito com o dinheiro da APP.
- a limitação da entrada dos alunos na secretaria, eles gostariam de quando tiverem um assunto importante na secretaria poderem entrar para conversar.

Procedimento_3:

Com os alunos da turma 1002, atividade de caracterização da escola ideal foi realizada parcialmente devido ao pouco tempo. Os alunos escolheram fazer a caracterização através de cartazes.

Com os alunos da turma 1001 não foi possível realizar a atividade pelo pouco tempo.

Procedimento_4:

Uma avaliação da atividade realizada não foi possível com nenhuma das turmas. Devido ao pouco tempo.

4. Considerações Finais

Sentimos a necessidade de um documento que registrasse os anseios dos alunos no momento conflituoso pelo qual estamos passando. Este relatório surge como instrumento de incentivo, cobrança e reflexão tanto para alunos, como para professores e direção da escola.

ANEXO 9

Instrumento sobre Merenda Escolar

Aluno: Responda com calma e sinceridade.

Identificação

Nome:

Idade:

Turma:

1) De onde você vêm antes da aula?

- de casa
- do trabalho
- outro. Especifique:

2) Você costuma alimentar-se antes de vir para escola?

- sim
- não

3) Se a resposta da anterior for sim responda com que você se alimenta?

- você janta
- toma café com pão
- faz lanche
- outro. Especifique:

4) No intervalo da aula você costuma:

- não comer
- trazer lanche de casa
- comprar lanche no bar
- outro. Especifique:

5) Se a noite fosse servida merenda escolar, você comeria?

- sim
- não

Porquê ?

Muito Obrigada!

ANEXO 10

Nome:

Sexo:

Idade:

Turma:

Aluno

Estamos chegando ao final de nossas atividades. Precisamos agora que vocês avaliem nosso trabalho já que não conseguimos fazer esta avaliação antes.

Responda com calma.

1) O que você achou de nosso trabalho como um todo?

2) Fale especificamente o que você achou da:

a) oficina de psicoterapia de grupo:

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino:

c) oficina sobre sexualidade:

d) oficina "A escola em debate":

e) oficina sobre Aids:

f) oficina sobre família (teatro):

g) aula sobre método anticoncepcionais:

h) oficina sobre o aborto: _____

3) Diga o que você achou de nossa atuação enquanto estudantes de enfermagem?

4) Como foi a sua atuação enquanto estudante?

5) Agora diga o que você acha que poderia ter sido diferente, dê sugestões de mudança, faça reclamações, pedidos, etc.

Foi um prazer trabalhar com você.

Roberta e Luciane

1) O que você achou de nosso trabalho como um todo?

Adorei o trabalho de vocês, achei criativa, interessante, adorei também conhecer vocês aqui e Roberta

Achei, no meu ponto de vista, um trabalho excelente, ou houve discussão e muito debate sobre vários temas. Continuam sempre assim, ...

Achei muito Bom. Porque arrim à gente se conhece melhor. E faz amizade com mais facilidade. Para poder montar um grupo.

Eu gostei, valeu à pena, aprendi muitas coisas, só que deveria de haver mais pressão para as pessoas que fazem e que querem.

Muito bom. Os temas elaborados foram ótimos achei interessante por serem temas que acontecem justamente no nosso dia-a-dia. Parabéns

Eu achei muito legal e importante também porque ~~se~~ aprendemos muitas coisas.

Último, nunca tive aulas de culinária e fui sem dúvida o maior barato.

Gostei bastante pois ele deu novas conclusões sobre novos temas da nossa vida.

Tudo muito legal, interessante. Vocês foram muito especial com nós Roberta e Luciane.

2) Fale especificamente o que você achou da:

a) oficina de psicoterapia de grupo: Divertido, pois o momento que tivemos para a discussão e debates diretos existentes dentro da sala um dos que não sabemos como trabalhar

a) oficina de psicoterapia de grupo: achei bom porque aprendemos conhecer as pessoas melhor

a) oficina de psicoterapia de grupo: Interessante, porque nos conhecemos melhor e começamos a ter uma melhor relação com os colegas de classe, com os professores e com nós mesmos.

a) oficina de psicoterapia de grupo: Alá esse dia foi muito importante para achar e que cada um achava de cada

a) oficina de psicoterapia de grupo: ESTA MUITO BOM AS MULHERES TEM MUITA PESSOALIDADE E SADE COM UENEAR COM AS PESSOAS MUITO BEM.

a) oficina de psicoterapia de grupo: Que a maioria gostaram de como são

a) oficina de psicoterapia de grupo: gostei muito porque os professores se conhecem melhor

a) oficina de psicoterapia de grupo: Não Assisti

a) oficina de psicoterapia de grupo: foi muito legal mas não foi ninguém se conhecendo mas depois foi se tornando legal

a) oficina de psicoterapia de grupo: legal, assim nós aprendemos a nos comunicarmos melhor

a) oficina de psicoterapia de grupo: legal, porque aprendemos a nos comunicarmos melhor

a) oficina de psicoterapia de grupo: Eu achei muito legal rimos, muito desenhamos, escrevemos e comunicamos legalmente.

a) oficina de psicoterapia de grupo: foi legal, porque etc deu chance de nos conhecermos melhor

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

Interessante, aprendi muita coisa sobre o reprodutor da mulher e do homem

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

Super aprendiz, aprendizada, adorei.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

Aprende mos muitas coisas novas, como acontecem as mudanças dos nossos órgãos sexuais e suas transformações, etc.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

Muito importante para todos hoje em dia principalmente para os adolescentes.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

foi muito interessante pois nem todos que participaram sabem a função de funcionamento do corpo humano.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

foi um trabalho muito ótimo. Para gente saber como funciona um aparelho reprodutor masculino e feminino.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

interessante

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

Sem dúvida todas as informações que recebemos e não encontramos.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

Costei a aprender várias coisas que eu não sabia e agora já tenho conhecimento.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

foi muito importante para nós.

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

legal, divertido,

b) oficina sobre aparelho reprodutor masculino e feminino: -----

Interessante

c) oficina sobre sexualidade: muito interessante, pois tivemos oportunidades de expor tudo o que sabemos sem esconder nada.

c) oficina sobre sexualidade: Vozes e pláticas legal.

c) oficina sobre sexualidade: nos fez aprender que ninguém é perfeito e a nós mesmos mesmo com nossos defeitos. Aprendemos a se gostar e a gostar das pessoas do jeito que elas são.

c) oficina sobre sexualidade: foi bem elaborada, é um assunto muito importante.

c) oficina sobre sexualidade: A sexualidade tem muitas dimensões que não imaginava existir.

c) oficina sobre sexualidade: Foi uma das melhores aulas de psicologia feita e todos se tentam.

c) oficina sobre sexualidade: é um tema muito importante principalmente para nós estudantes (como eu).

c) oficina sobre sexualidade: Achei muito bom porque podemos colocar partes do corpo boas e ruins assim perdendo a vergonha de nosso próprio corpo.

c) oficina sobre sexualidade: Achei legal a forma com que foi abordado o assunto.

c) oficina sobre sexualidade: Eu gostei porque podemos falar tudo que queremos.

c) oficina sobre sexualidade: não participei.

c) oficina sobre sexualidade: Foi muito bom saber os problemas que a sexualidade tem.

d) oficina "A escola em debate": Isso foi ótimo. Eu pude colocar
ou melhor desabafar todo meu ranço que eu tinha
sobre essa escola.
Espero que melhore"

d) oficina "A escola em debate":
para saber os problemas da escola.

d) oficina "A escola em debate": Achei interessante

d) oficina "A escola em debate": Foi falado que deveria
ter muitos murdoscos no colégio que nós
temos tivesse um melhor estudo.

d) oficina "A escola em debate": Um momento.

d) oficina "A escola em debate": esse debate foi ótimo,
espero que a direção de educação seja mais próxima
com os alunos e os professores etc.

d) oficina "A escola em debate": NÃO GOSTO DESTA ESCOLA

d) oficina "A escola em debate": foi uma oficina interessante,
por nos abrimos para falar daquilo,
que gostamos e que não gostamos na escola.
Por professores, dos colegas, da direção, etc.

d) oficina "A escola em debate":

Deu para falar tudo que queria sobre a
escola.

d) oficina "A escola em debate": Essa em geral a parte
mais importante para a direção da
escola. Tem que ouvir os alunos, mais
do que a direção.

d) oficina "A escola em debate":

tudo foi interessante,
mas foi em voz pra mim
no

d) oficina "A escola em debate":

Importante e necessário.

e) oficina sobre Aids: Foi uma atividade que me interessou e entendi, mas quanto mais aprendemos a combater-la, mais a vida melhora.

e) oficina sobre Aids:

legal!

e) oficina sobre Aids: Foi um assunto levado muito a sério, pois com a Aids não se brinca, todos sabem explicar a doença de um jeito que nos fez rir e chorar. Foi um dos melhores assuntos.

e) oficina sobre Aids:

Um assunto muito debatido em geral, muito interessante.

e) oficina sobre Aids: Não gostei sobre as aulas sobre a Aids.

e) oficina sobre Aids: Foi mostrando vários pontos de vista, como a prevenção, realmente é a única maneira de evitar a doença.

e) oficina sobre Aids: Que as pessoas devem ter consciência dos riscos da Aids, que todos devem se prevenir quando fizerem sexo.

e) oficina sobre Aids: Foi uma aula que eu acho muito importante, porque nos ensinaram sobre a transmissão da Aids.

e) oficina sobre Aids: Eu achei interessante porque nos ensinaram com prevenção e doença.

e) oficina sobre Aids: Muito bem colocada.

e) oficina sobre Aids: Era também foi muito interessante, consegui saber coisa muito boa sobre essa terrível doença, tanto que sei para matar todos.

e) oficina sobre Aids: Não participei.

e) oficina sobre Aids: Super importante, aprendiz.

f) oficina sobre família (teatro): Fica legal a
parte.

f) oficina sobre família (teatro): Essa ideia de teatro
é muito legal, pensa que tem gente que não gosta,
mas há um jeito muito interessante de trabalhar
de falar sobre a vida em família.

f) oficina sobre família (teatro): foi bom com tudo
sobre a família brasileira mesmo na última
aula que foi sobre a família elaborada um teatro.

f) oficina sobre família (teatro): Adorei foi o maior
esse assunto é importante para os
alunos de comunicações melhorarem a
essa família.

f) oficina sobre família (teatro): foi legal por mostrar a vida real de
todos em
Um Bem explicado.

f) oficina sobre família (teatro): família um assunto
muito importante
nessas horas.

f) oficina sobre família (teatro): Itóres de representações
teve se passar o cotidiano.

f) oficina sobre família (teatro): Eu achei que o teatro
foi bem representado pelos alunos.

f) oficina sobre família (teatro): Mostrou como muitas fa
mílias estão se formando nos dias de hoje. Mu
tas são unidas só por causa do nascimento de
um filho, e pelo amor de um para o outro, e
devemos assumir o que fizemos.

f) oficina sobre família (teatro): Eu nunca fiz teatro antes
para mim é uma experiência mais eu fico muito
confortável em ser muito envolvida.

f) oficina sobre família (teatro): Nem se preocupam
em trabalhar, o que acontece muito
e não precisa trabalhar.

f) oficina sobre família (teatro): É um ótimo trabalho em
família, para trabalhar com teatro em grupo. Adorei
o que aprendi a fazer teatro.

g) aula sobre método anticoncepcionais: Para ~~me~~ me ajudar a aprender, com testes e conhecer o meu corpo e suas partes, e para que cada um dos anticoncepcionais servem.

g) aula sobre método anticoncepcionais:

melhor impossível

g) aula sobre método anticoncepcionais: Já uma dica muito interessante para quem não sabe muito bem a coisa sobre como nos entender sobre o assunto.

g) aula sobre método anticoncepcionais:

Essa aula eu fiquei surpresa, existia isso que eu não conhecia.

g) aula sobre método anticoncepcionais: NESTE MÉTODO AS PESSOAS FALAM E RESPONDEM CONFORME QUE AS PESSOAS USAM COMO MÉTODO MAIS FÁCIL SOBRE CITAR A AIDE.

g) aula sobre método anticoncepcionais:

~~sem algum método~~ é sempre toda vez que fazer sexo vou ~~se~~ \varnothing .

g) aula sobre método anticoncepcionais: Nesta aula eu conheci muitos os métodos anticoncepcionais, e para nova idade devemos procurar um médico para saber que tipo podemos usar.

g) aula sobre método anticoncepcionais: Eu achei super legal porque nos ensinou como prevenir um gravidez e vários danças.

g) aula sobre método anticoncepcionais: muito legal, conheci vários anticoncepcionais para não engravidar.

g) aula sobre método anticoncepcionais: Um trabalho que nós devemos muito bem. Sobre método anticoncepcionais para nós principalmente para evitar gravidez de novo.

g) aula sobre método anticoncepcionais: interessante

h) oficina sobre o aborto: Foi a mais dramática triste, acho que eu nunca vou ter coragem de fazer um aborto depois dos imagens que li lá.

h) oficina sobre o aborto: Vimos que não é necessário sacrificar vidas, as vezes por erros nossos mesmos, pois a vida de um ser começa desde a fecundação do óvulo.

h) oficina sobre o aborto: Foi um assunto muito triste para mim. Porque na dúvida ter aborto. Porque não se gostariam que suas mães fizessem aborto quando vocês estavam na barriga delas.

h) oficina sobre o aborto: Certo, (é) mas é uma tema que causa muito constrangimento pois nem sempre a pessoa está preparada p/ isto.

h) oficina sobre o aborto: Legal, aprendiz, deu para pensar e mudar de ideias sobre algumas coisas.

h) oficina sobre o aborto: Foi uma coisa muito forte e muito real. Não foi só que me fez muito triste e muito triste.

h) oficina sobre o aborto: Ajudo bom Assim podemos ver o que acontece quando ~~os~~ fazem um aborto.

h) oficina sobre o aborto: Ité eu não comparei mas não falaram o aborto é muito triste e ansioso e um pouco mais triste ainda mas é diferente e melhor opções é o certo ~~certo~~

h) oficina sobre o aborto: O filme foi muito importante muitas coisas aprendi. Uma realidade de muito triste.

h) oficina sobre o aborto: Foi muito interessante muitas coisas novas.

h) oficina sobre o aborto: Fiquei com um pouco de medo mais acho muito interessante porque tem coisas que passou que eu não sabia.

h) oficina sobre o aborto: Achei ótimo pois mostrou uma grande realidade.

3) Diga o que você achou de nossa atuação enquanto estudantes de enfermagem?

Eu achei que vocês fizeram uma atuação muito boa que deu para aprender muitas coisas.

ótima, chocante, legal...

ESTAVAM MUITO COM ESSE TRABALHO QUE VOCÊS FIZERAM COM A NOSSA TURMA VOCÊS NA MINHA OPINIÃO ESTÃO PRONTAS PARA SE ATUAR COMO ENFERMEIRAS.

Eu achei uma aula muito interessante para todos porque aprendemos muita coisa que eu ainda não tinha conhecido.

Vocês trabalharam muito bem e são merecedoras de tudo que vocês ^{em um dia deverão de} alcançar. Vocês ~~foram~~ ~~sejam~~ amigas, companheiros, irmãs nas horas que mais precisamos. Que a carreira de vocês continuem ^{mas} crescendo cada vez mais.

Felicidades

teve um desempenho excelente, muito criativo e divertido de aprender e debater até mesmo em aulas.

Muito criativo e emocionante adorei tudo e que sempre

4) Como foi a sua atuação enquanto estudante?

acho que foi uma boa "avina".

Eu aprendi muita coisa, pois então acho que foi bom.

As vezes que participei
gostei sempre procurei atuar
ativamente

todos os assuntos abordados
foram muito importante para mim.

Meio sei mas, eu ~~tentei~~ tentei ser legal
se meio fui descupi, mas eu sou brincalhão

colaborar com elas, para que elas
tivessem um bom desempenho com as
suas atividades.

muito coletiva. foi uma coisa que
eu não consigo explicar; aprendi muito
com vocês; idéias concretas sobre o socialismo
métodos anticoncepcionais etc.

Atenta a tudo, me interessei o quanto
pude.

foi uma situação muito boa. Porque aprendi
um pouco sobre enfermagem e também sobre
tudo que vocês disseram até no final do seu
trabalho conosco. Muito obrigado por tudo.

. Diga o que você acha que poderia ter sido diferente.

Tomara que vocês tenham conseguido

seus objetivos

Mais alunos deveriam ter participado desta oportunidade pois valeu a pena.

fui legal, vou ensinar as coisas que não soube o método.

gostei muito obrigado

Eu acho que não deveria mudar nada tudo ótimo.

fui uma relação entre vocês e nós muito amigável adorei tudo que aprendemos.

tenho um pedido em especial mas deixem de fazer outras oficinas e que outras pessoas precisem com o trabalho de vocês.

ADORO VOCÊS
BEIJINHOS

obrigado mais dos alunos so.

não tenho reclamações, sugestões. só tenho um pedido. CONTINUEM ASSIM.

Eu não tenho sugestões nem reclamações para reclamar e poder diferente.